



CASA DE CULTURA

Açor Sul

Acadêmico: Willian Monsani Mendes
Orientador: Pedro Luiz K. Medeiros

Palavras Chave: Arquitetura cultural, Casa da cultura, Açor sul, Sombrio.



CASA DE CULTURA

Açor Sul

TEMA: ARQUITETURA CULTURAL

PROBLEMÁTICA + JUSTIFICATIVA

As origens dos espaços que preservam e propagam a cultura não são tão recentes quanto aparentam. Apesar do termo “cultura” como entendemos hoje, ser contemporâneo, suas origens estão diretamente ligadas à Antiguidade Clássica.

Ribeiro (2012) afirma que a partir de meados do século XIX surgiram os primeiros centros culturais, originando-se a princípio na Inglaterra onde eram denominados centros de arte. No entanto, foi somente a partir da década de 1950 na França, que surgiu o que conhecemos hoje como espaços culturais, sendo que a princípio funcionavam como espaços de lazer para os operários franceses com o objetivo de melhorar a relação entre as pessoas e o trabalho. Seus programas de necessidades consistiam a princípio de áreas de convivências, quadras esportivas e centro sociais, sendo que mais tarde, transformaram-se em casa de cultura. No Brasil, o movimento de criação dos centros culturais aconteceu inspirado pelas ações bem sucedidas dos países desenvolvidos. Segundo Borges (2007) iniciou-se na década de 1980 e teve um grande aumento durante os últimos 30 anos, graças a incentivos governamentais como benefícios fiscais e leis de incentivos à cultura.

Em Sombrio não foi diferente, a partir dos incentivos públicos somados ao ponto cultural estabelecido pelo grupo Açor Sul, foi viável a criação da Casa da Cultura, que foi inaugurada só em 2009 e até hoje, promove o saber cultural no município.

Sombrio é uma cidade de colonização principalmente açoriana, mais que muito pouco preserva de sua arquitetura e urbanização original. Não se encontra nenhuma construção relevante tombada ou com algum tipo de proteção especial. Além disso, as características urbanísticas dos assentamentos açorianos são praticamente inexistentes, sendo que a malha irregular original desapareceu completamente, substituída pela malha regular e quadricular, que foi introduzida principalmente pelo Padre João Reitz na década de 1940, responsável por várias intervenções no traçado da cidade, procurando destacar a igreja matriz. Apesar disso, a comunidade luta para manter suas raízes e identidade cultural e artística com a ajuda da Casa da Cultura, que apesar de não apresentar uma sede própria, atende mais de 480 crianças, jovens e adultos que buscam arte, cultura e lazer em sua dependência.

A casa de cultura de Sombrio também é a sede do grupo Açor Sul que tocam e dançam músicas típicas do Açores e que são os responsáveis do ponto cultural que deu origem a própria Casa da Cultura. Desde o seu surgimento em maio de 1999, até os dias de hoje, o grupo se preocupa em manter as tradições açorianas, evidenciando-as por meio de danças típicas dos açores, divulgando o município em diversas cidades onde se apresentam.

Assim como a Casa da Cultura e o grupo Açor Sul, a Feira Municipal da Agricultura Familiar é um importante equipamento para a preservação cultural de Sombrio, entretanto carece de infraestrutura, sendo limitada por uma edificação pequena e sem qualidade tanto espacial quanto arquitetonicamente, resultando em poucas variedades de produtos e produtores.

Como citado anteriormente, a Casa da Cultura de Sombrio não apresenta uma sede própria, estando sempre locada em locais provisórios, de aluguel, em edificações adaptadas para comportar seu programa, o que gera incerteza e mudanças constantes de local. Situa-se hoje de forma improvisada em um pavilhão alugado e que foi adaptado às atividades culturais e artísticas oferecidas pela instituição, apresentando um série de problemas. Sendo assim, esse trabalho de TFG II se propõe a fazer um projeto arquitetônico da sede para a Casa da Cultura de Sombrio, bem como para o grupo Açor Sul e a Feira Municipal da Agricultura Familiar.



Grupo Açor Sul



60 membros (30 fixos)
Não apresenta sede
Problemas de iluminação e ventilação;
Falta de espaços para ensaios
Salas de danças inadequadas

Feira Livre Municipal



Edificação fechada
Espaço pequeno e limitado pela edificação
Poucos expositores
Pouca variedade de produtos

Casa da Cultura



480 alunos
Não apresenta sede
Problemas de iluminação e ventilação
Problemas de infraestrutura
Salas de aulas pequenas

OBJETIVOS GERAL + ESPECÍFICOS

- Desenvolver um anteprojeto arquitetônico para sede da Casa da Cultura, grupo Açor Sul e Feira Municipal da Agricultura Familiar em Sombrio.
- Analisar o espaço público escolhido para a implantação do projeto;
- Desenvolver estratégia de integração do espaço;
- Desenvolver detalhamentos referente à proposta de anteprojeto;

LOCALIZAÇÃO + RECORTE



BRASIL

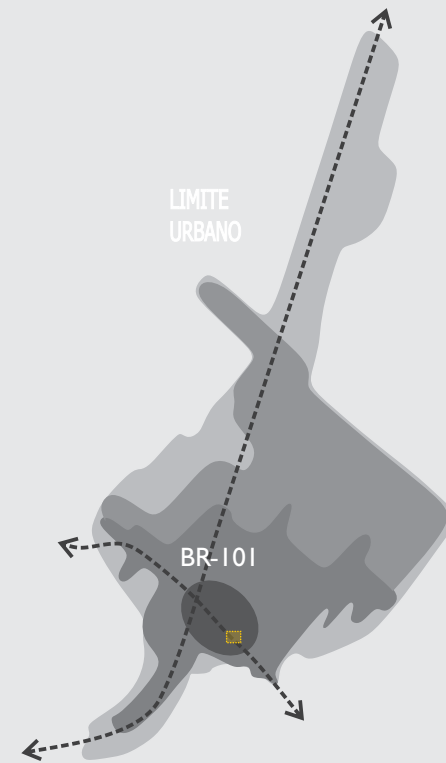


SANTA CATARINA



SOMBRIO

LIMITE URBANO



BR-101

A cidade de Sombrio localiza-se no extremo sul do estado de Santa Catarina, tendo fronteira administrativa com cinco cidades, norte com a cidade de Araranguá, ao sul com Santa Rosa do Sul, a oeste com Jacinto Machado e Ermo, e a leste com Balneário Gaivota, fazendo parte da microrregião de Araranguá.

O recorte estudado encontra-se dentro da ocupação inicial da cidade, fazendo parte do centro e do eixo comercial do município. Sendo escolhido como área de estudo, a quadra onde se localiza a igreja matriz no centro da cidade.

- Área urbanizada década 1950
- Área urbanizada década 1970 e 1980
- Área urbanizada década 1990
- Malha expandida até 2016

Fig. 01 Esquemas de localização.
Fonte: Autoria própria, 2018.



Fig. 02 Quadra da Igreja Matriz.
Fonte: <https://www.ferias.tur.br/cidade/8724/sombrio-sc.html>

RECORTE + ANÁLISES

O recorte possui como característica, um entorno em grande parte de equipamentos institucionais, seguido por residencial e tendo também como característica ser ponto focal do eixo comercial da cidade, como pode ser observado na imagem a seguir.

Fig. 03 Sombrio.
Fonte: <https://www.ferias.tur.br/cidade/8724/sombrio-sc.html>

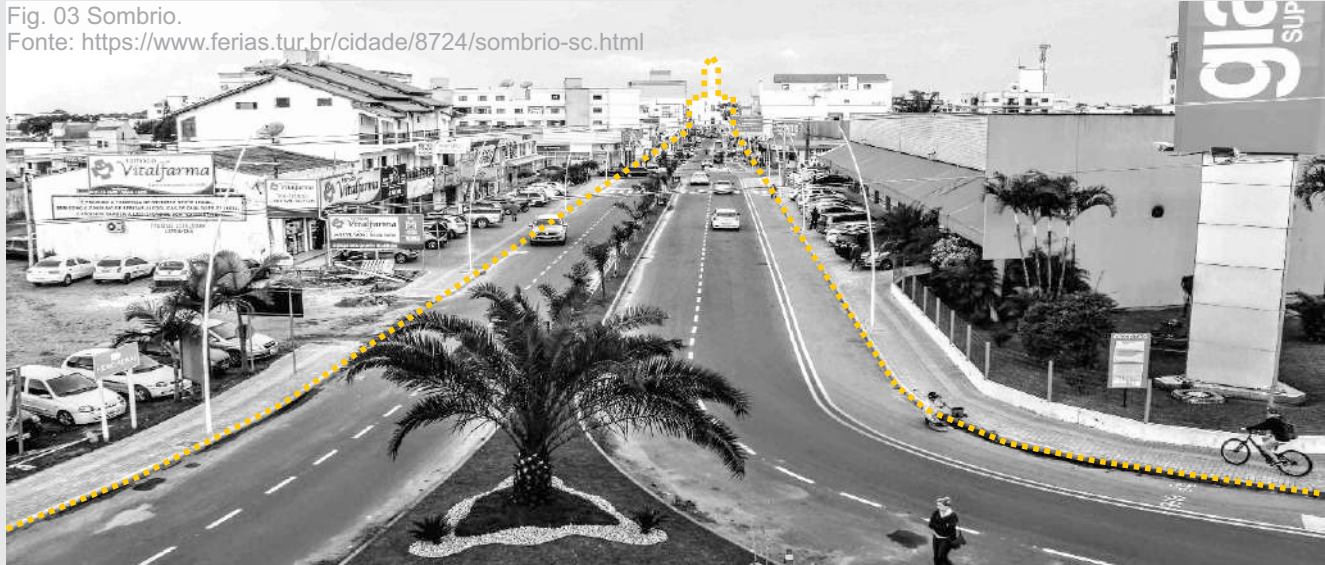


Fig. 04 Recorte
Fonte: Autoria própria, 2018.

ACESSOS



Fig. 05 Principais vias de acesso.
Fonte: Autoria própria, 2018.

CARÁTER DAS VIAS

A área é circundada por uma rua arterial e três ruas coletoras, sendo ao sudoeste pela Rua Caetano Lummertz, sudeste pela rua Telegrafista Adolfo Coelho, ao nordeste pela Rua Santo Antônio e ao noroeste pela rua Padre João Reitz.

- Recorte de trabalho
- Vias Arteriais
- Vias Coletoras
- Vias Locais
- Eixo Comercial

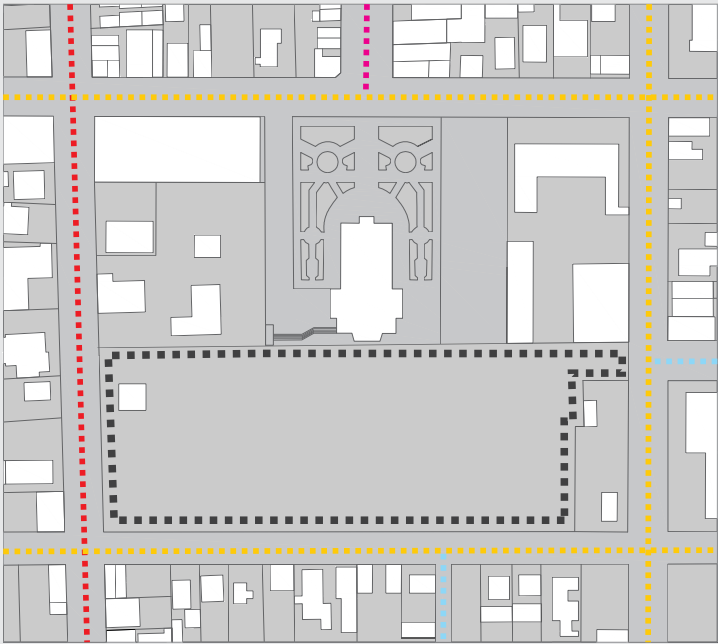


Fig. 06 Caráter das vias.
Fonte: Autoria própria, 2018.



Percebe-se visualmente que a dinâmica do espaço na área do recorte funciona de duas maneiras distintas, que são caracterizadas pela fragmentação do espaço imposta pela edificação da Igreja, que funciona como limite. Desse modo, as análises necessitam ser fragmentadas em dois já que apesar de se situarem no mesmo terreno, são dois espaços que funcionam de maneira independente, com usuários e horários distintos.

O primeiro espaço em frente a Igreja, funciona de maneira transitória com permanência de curta duração, gerada principalmente pela morfologia do espaço e sua configuração, que proporciona um local para descanso, espera e ponto de encontro para o pedestre que transita pelo entorno. Isso se deve principalmente pela morfologia do espaço que apesar de ser arborizado e frequentemente limpo, o seu mobiliário em concreto pouco confortável impossibilita a permanência duradoura do usuário.

O segundo espaço atrás da Igreja, se caracteriza pela ausência de vegetação e mobiliário, nele nota-se uma preocupação menor em relação a manutenção, estando constantemente sujo e com o gramado sem o devido cuidado, entretanto diferente do outro espaço, esse o usuário permanece por mais tempo, devido principalmente por ser caracterizado pelo seu uso esportivo. Apesar disso, o uso acontece apenas no começo da manhã e no final de tarde, gerada principalmente pela falta de vegetação arbórea o que causa uma forte incidência solar na área. Com isso, este espaço oferece pouca variedade de atividades, sendo utilizado predominantemente por usuários masculinos que o utilizam para jogar futebol.

Levando essas análises em consideração, percebe-se que a quantidade do espaço encontra-se bastante prejudicada, sendo que apesar do local ter um uso durante o dia, ela é pontual ou de rápida duração. Já a noite, a utilização do espaço é praticamente nula, isso ocorre principalmente pela falta de equipamentos CULTURAIS e comerciais, que influencia a variedade de atividades oferecidas e prejudica a permanência duradoura dos usuários.



TERRENO

ASPECTOS NATURAIS E LEGAIS

O terreno apresenta uma topografia praticamente plana, com apenas um leve acentue no sentido sul para norte. O terreno exibe grande incidência solar durante todo o dia. Não apresenta problema em relação ao sombreamento devido a Igreja ser o único edifício com gabarito alto, porém, não interfere no terreno.

A ventilação natural tem principal influencia pelo vento sul, por não apresentar barreiras físicas. A ventilação nordeste também possui influencia no terreno, porém é comprometida por edificações do entorno.

ZONA	PERMITIDO	PERMISSIVEL	PROIBIDO
Zona Institucional	Uso Institucional Habitação Unifamiliar Habitação Coletiva Horizontal Comércio e serviço vicinal e de bairro	Uso Comunitário 1 Uso Comunitário 2 Uso Comunitário 3	Todos os demais usos

Coeficiente e Aproveitamento básico	Taxa de ocupação máxima (%)	Taxa de permeabilidade mínima (%)	Altura Pavimento		Lote mínimo/ Testada	Recuo Frontal	Afastamentos (m)	
			Básico	Máximo			Lateral	Fundos
1	50	25	2	x	360/15	5	1,5	1,5

Fig.11 Condicionantes legais.
Fonte: Prefeitura Municipal, 2017.

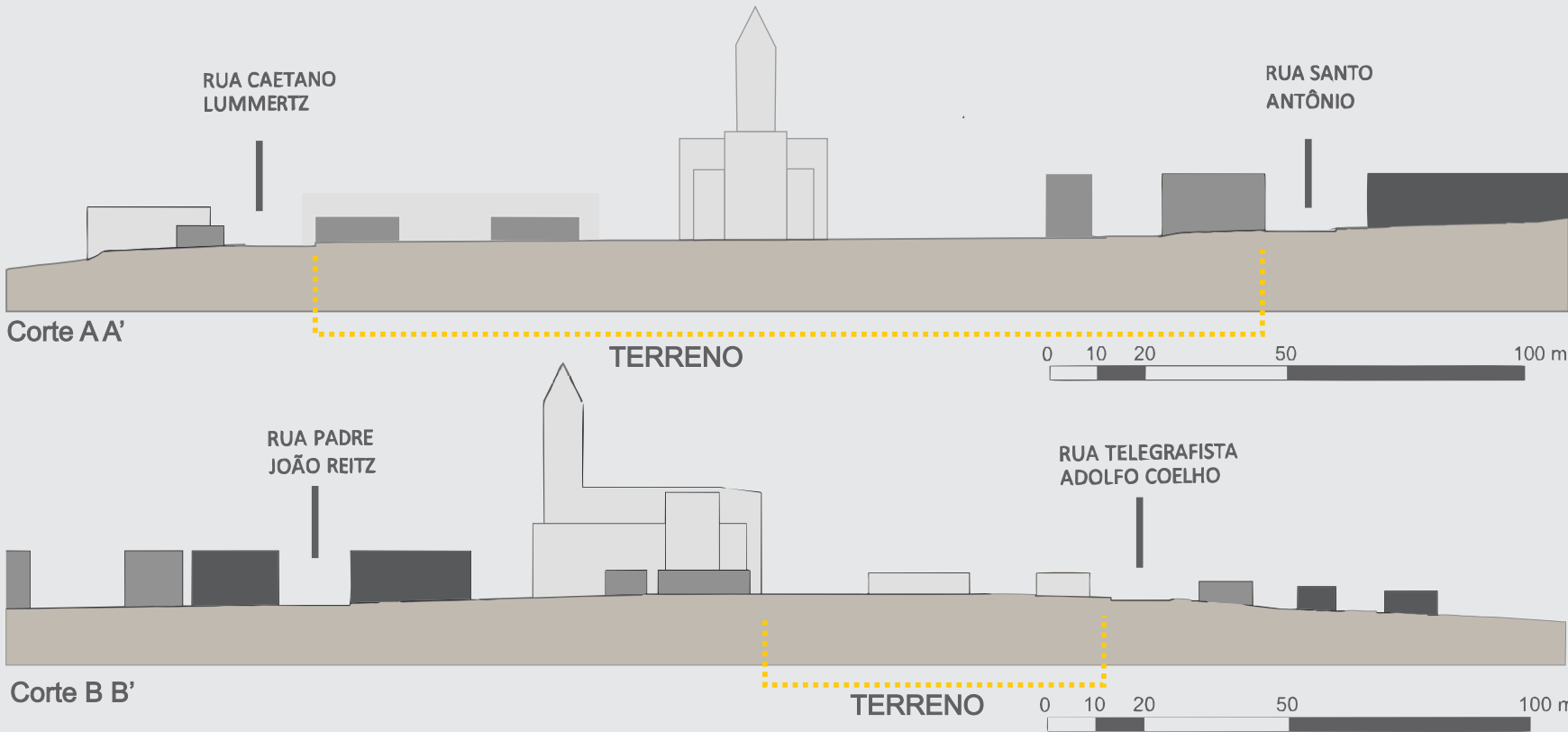


Fig.12 Cortes.
Fonte: Autoria própria, 2017.

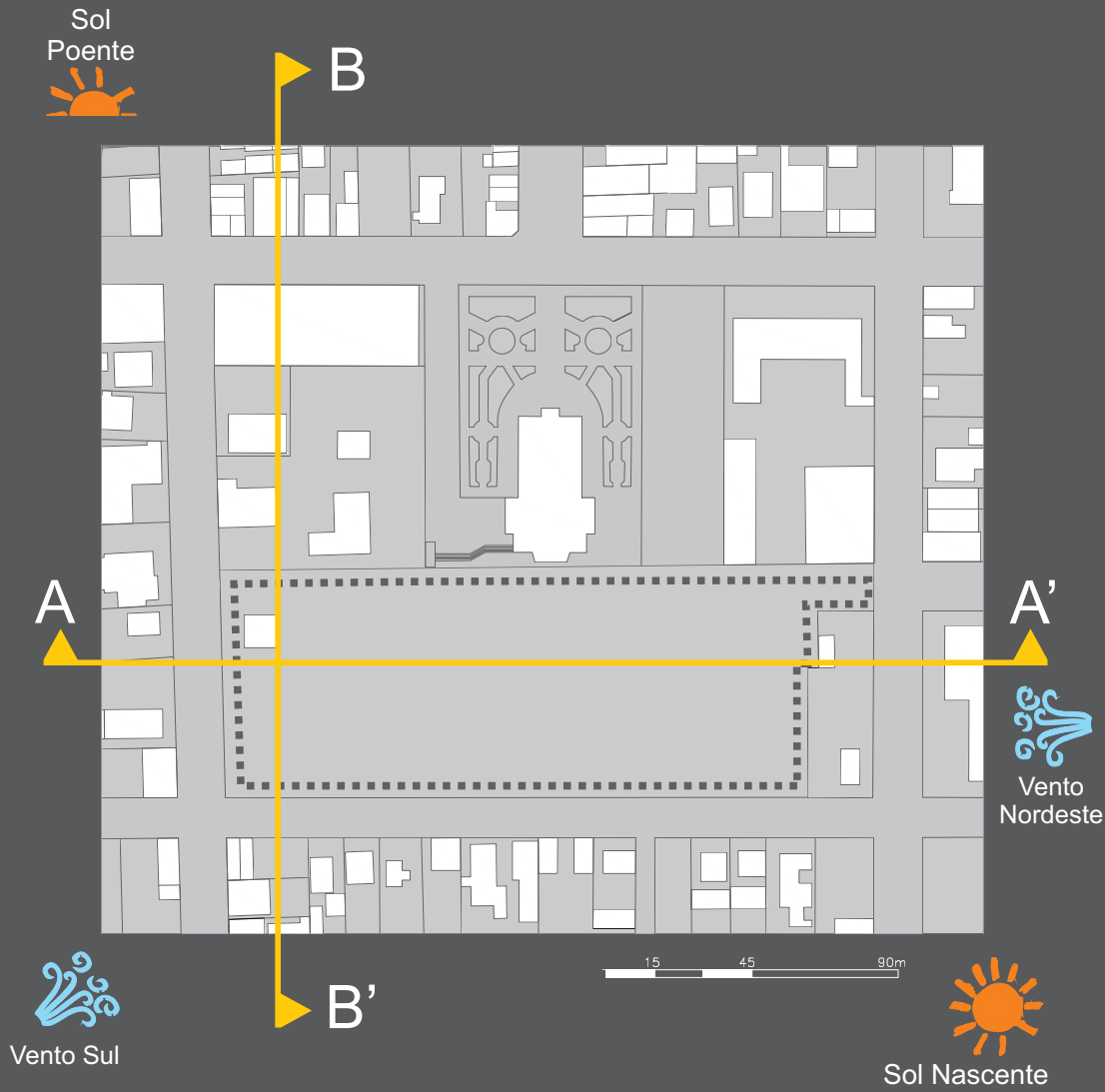


Fig.13 Condicionantes naturais.
Fonte: Autoria própria, 2017.

REFERENCIAL ARQUITETÔNICO CENTRO CULTURAL GARCÍA MÁRQUEZ

O Centro Cultural García Márquez localiza-se no centro de Bogotá, Produto da iniciativa do Fundo de Cultura Econômica do México em 2004 na contribuição cultural para a Colômbia, o projeto teve a liderança de Rogelio Salmons. Nota-se que no projeto é utilizado claramente o vazio como principal elemento condicionante, o que marca sua principal característica, que é a sinuosidade de suas formas que causa o diálogo com o entorno que é percebido de múltiplas escalas.



Fig. 14/15 Centro Cultural García Márquez
Fonte: Laura Sáenz, 2016.

REFERENCIAL ARQUITETÔNICO TEATRO NACIONAL NA CIDADE DE LIMA NO PERÚ

O Teatro Nacional na cidade de Lima no Perú, conhecido como o 'Gran Teatro Nacional del Perú' foi inaugurado e construído entre os anos de 2011 e 2012. Projetado pelo escritório Arquitectura de la Piedra. O projeto apresenta como principal característica três volumes localizados um após o outro com diferentes materiais de construção. Nota-se, que o projeto tira partido da sobreposição desses volumes juntamente com uma materialidade para contrariar com o entorno onde é inserido.



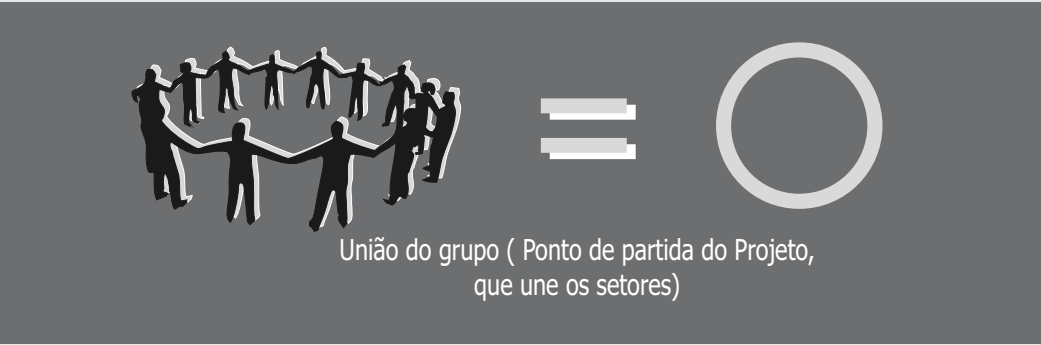
Fig. 16/17 Teatro Nacional em Lima
Fonte: <https://www.archdaily.pe/>, 2018.

CONCEITO
DO PROJETO

Um edifício com formas geométricas simples, de 2 andares, fragmentado por funções. Unidos por uma Grande circulação que abriga o usuário.

Elementos a cultura local e seu reflexo na proposta

A partir de análise sobre os movimentos característicos da dança açoriana percebe-se que os movimentos circulares, onde os pares giram em torno de si próprios, tomados pelo braço, são os mais característicos. Sendo assim, o desenho inicial da proposta surge inicialmente do círculo.



A partir da importância histórica que os grandes figueirais representam para Sombrio, sendo inclusive um dos responsáveis para seu nome. De modo que quando os tropeiros passavam pelo território onde se encontra hoje Sombrio, se abrigavam nas sombras das grandes figueiras. Desse modo, sendo uma alusão a essa característica das árvores se propõem o uso de grandes coberturas com o intuito de abrigar o usuário no espaço.



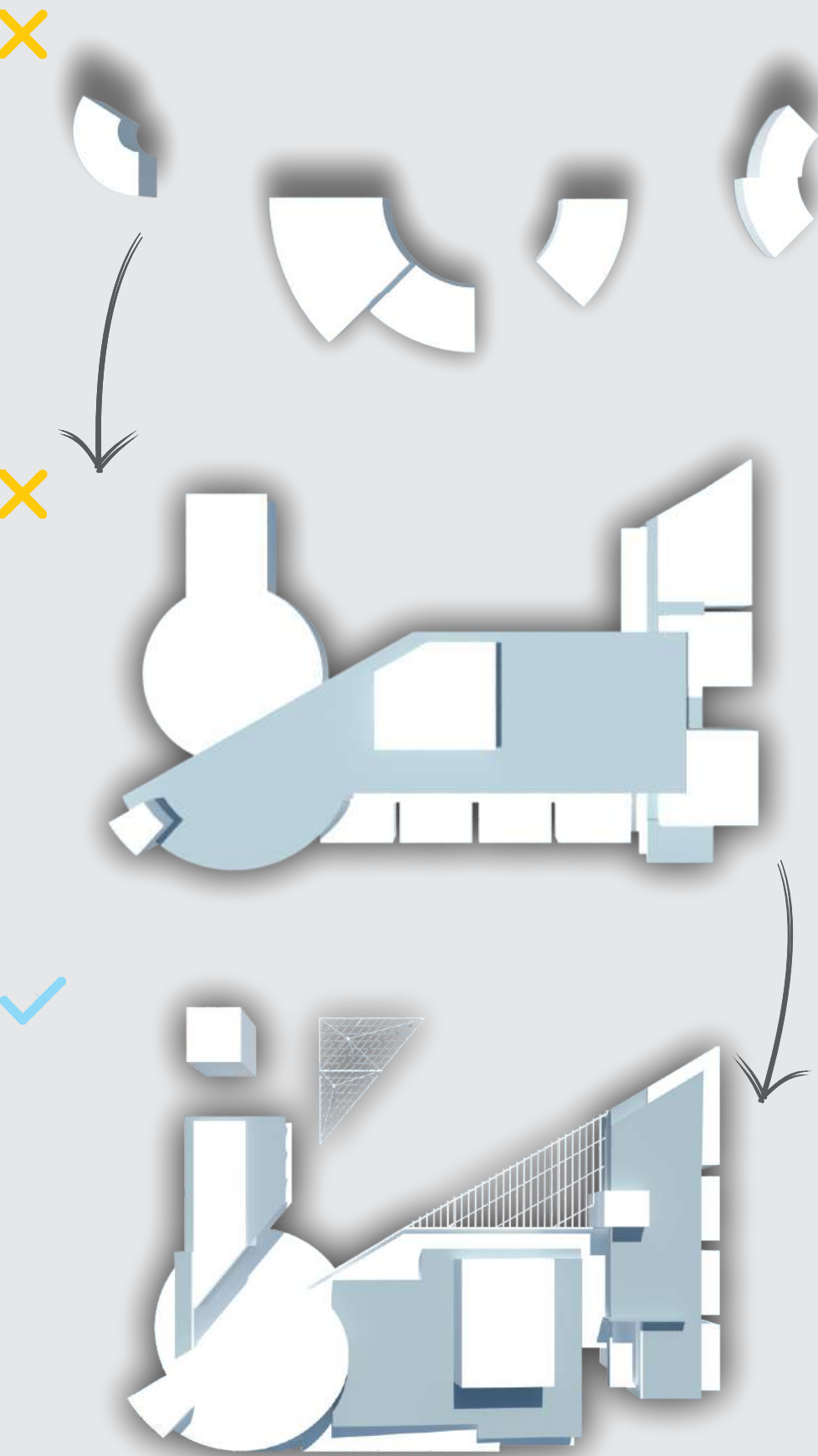
PROGRAMA DE NECESSIDADES

CASA DA CULTURA		
ADMINISTRAÇÃO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO
	Hall	Hall de entrada de uso publico
	Recepção	Sala destinada para atendimento
	Sala de Espera	Sala destinada para espera
	Diretória	Sala destinada para uso da Diretor/a
	Secretária	Sala destinada para uso secretário/a
	DWL	Sala destinada a armazenamento de material de limpeza
	Lavabo	Lavabo destinado a diretoria
	Sala de Arquivo	Sala destinada a armazenamento de arquivo
	Banheiro Mas.	Sanitários dos funcionários masculinos
	Banheiro Fem.	Sanitários dos funcionários feminino
	Sala dos Professors	Sala de Permanência de professores
	Copa	Sala de preparo de alimentos
CULTURAL	Ofic. de Dança	Sala destinada ao ensino de dança
	Ofic. de Musica	Sala destinada ao ensino de Musica
	Ofic. de Canto	Sala destinada ao ensino de Canto
	Banheiro Mas.	Sanitários público masculinos
	Banheiro Fem.	Sanitários público Feminino
	Ofic. de Artesanato	Sala destinada ao ensino de artesanato
	Ofic. de Arte	Sala destinada ao ensino de arte
	Ofic. de Informática	Sala destinada ao ensino de informática
	Salas de reunião	Salas cedidas para usos da população
	Salas de aula	Salas cedidas para usos da população
COMUM	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO
	Circulação Principal	Circulação circular que une o conjunto
	Escada	Bloco de escada disposto pela circulação principal
Gupo açor Sul		
COMERCIAL	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO
	Hall	Hall de entrada de uso publico
	Lanchonete	atendimento e venda de produtos
	Cozinha	Local de Preparados alimentos
	Lavabo	Lavabo da cozinha da lachonete
	Banheiro Mas.	Sanitários público masculino
	Banheiro Fem.	Sanitários públicos feminino
	Feira	Feira municipal do agricultor rural

GRUPO AÇOR SUL		
CULTURAL	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO
	Sala de Dança	Sala de ensaio do Grupo açor sul
	Vestiaro Mas.	Espaço destinado à troca de roupa e tomar banho+ banheiro
	Vestiaro Fem.	Espaço destinado à troca de roupa e tomar banho+ banheiro
	Banheiro Mas.	Sanitários públicos masculino
	Banheiro Fem.	Sanitários públicos feminino
	Galeria	Sala de exposição para obras de arte
	Recepção	Sala destinada para atendimento
TEATRO		
APRESENTAÇÃO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO
	Foyer	Sala de ensaio do Grupo açor sul
	Bilheteria	Sala de ensaio do Grupo açor sul
	Lanchonete	Atendimento e venda de produtos (lanche rápido)
	Banheiro Mas.	Sanitários públicos masculino
	Banheiro Fem.	Sanitários públicos feminino
	Platéia	Local ficam sentados os espectadores
	Palco	Tablado destinado às apresentações
	Coxia	Local em que o elenco aguarda sua deixa para entrar em cena
	Depósito	Depósito de Objetos de cena
	Cargas/Descargas	Carga e descarga do teatro
	Camarim coletivo Mas.	Local para troca de roupa e fazem a maquiagem
	Camarim coletivo Fem.	Local para troca de roupa e fazem a maquiagem
	Camarim coletivo Particular	Local para troca de roupa e fazem a maquiagem
	Fosso da orquestra	Espaço que abriga conjuntos de músicos
	Sala técnica	Centro de operações responsável pelo monetariamente de equipamentos audio visual
PRAÇA		
ESPORTIVO/CULTURAL	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO
	Praça seca	Local para apresentação ao ar livre
	Campo de futebol	Campo de futebol de 6 + arquibancada
	praça para eventos	espaço destinado para eventos temporários
	Vestiaro Mas.	Espaço destinado à troca de roupa e tomar banho+ banheiro
	Vestiaro Fem.	Espaço destinado à troca de roupa e tomar banho+ banheiro

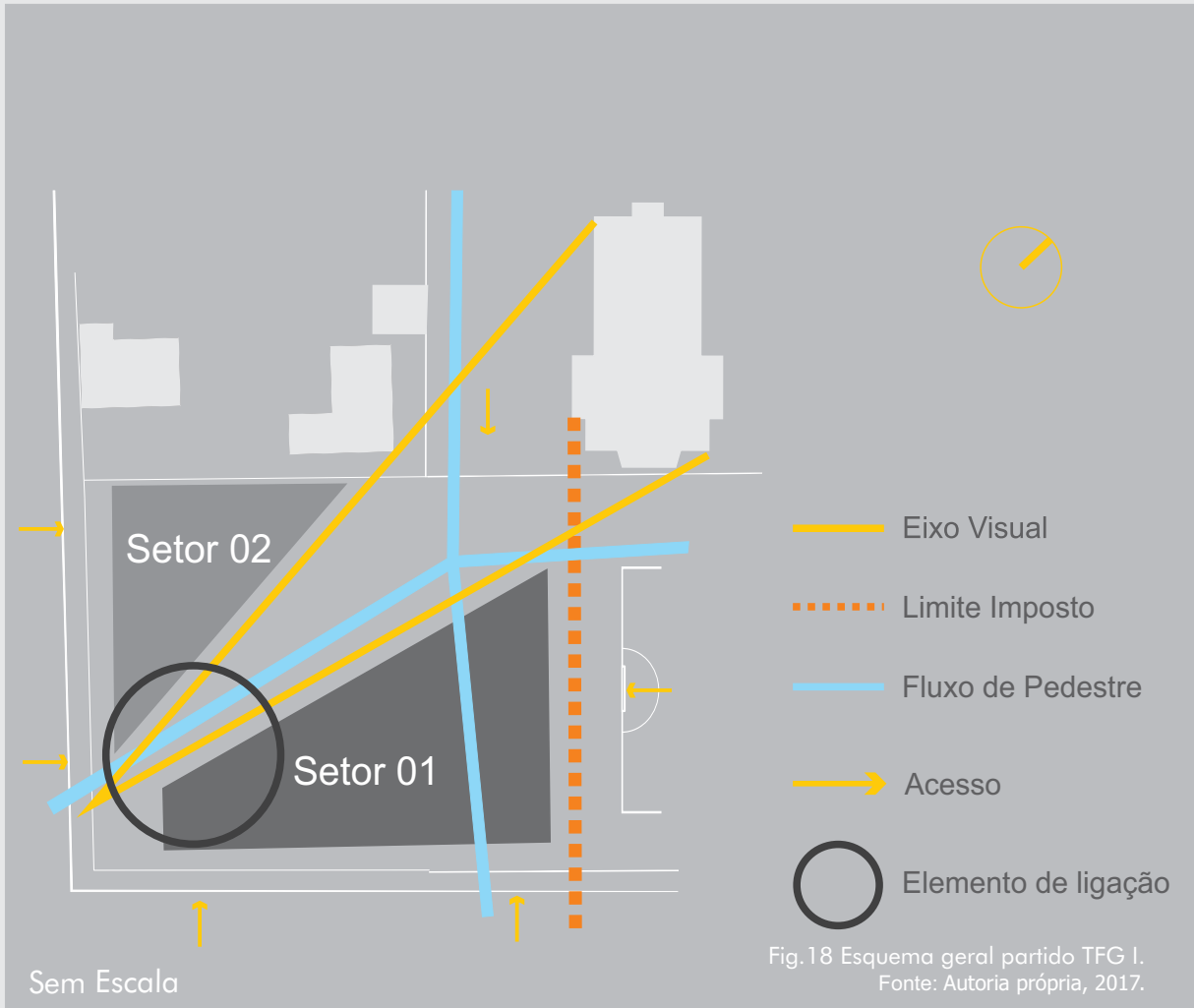
EVOLUÇÃO PARTIDO

TFG I



ESQUEMA GERAL PARTIDO

TFG I



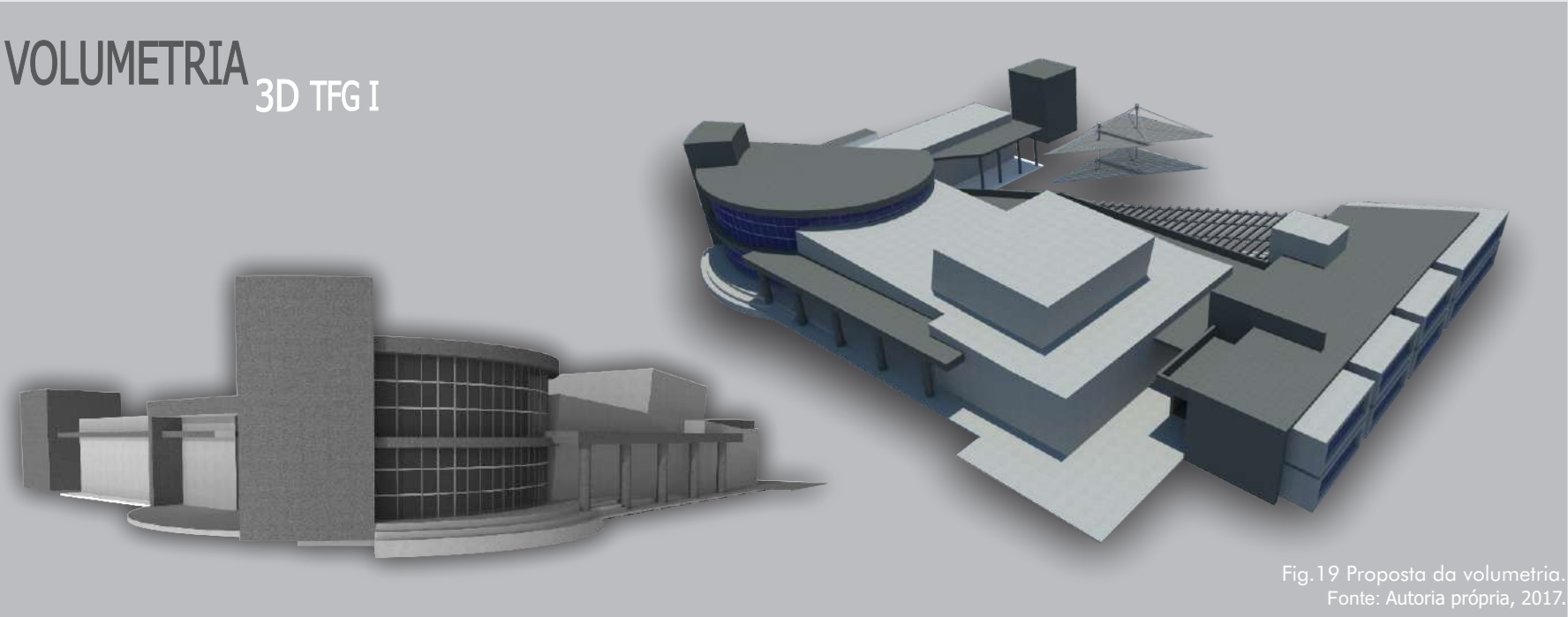
DIRETRIZES

TFG I

- 1º Manter a hierarquia da paisagem urbana na rua Padre João Reitz e no eixo visual da Av. Nereu Ramos, implantando o projeto sem competir com a Igreja Matriz;
- 2º Implantar o projeto de maneira que contraste com o cheio e vazio formado pela implantação do entorno;
- 3º Criar praça como resultante da solução de implantação do edifício;
- 4º Zonar os setores no terreno de acordo com o caráter das vias, a fim de minimizar problemas de acessos, ruído e trânsito e potencializar os usos do programa de necessidades;
- 5º Marcar a esquina com um elemento de marcação inspirado na cultura açoriana;
- 6º Diferenciar por meio da arquitetura as funções de ensino, apresentação e exposição, bem como os elementos de transição e serviços.

VOLUMETRIA

3D TFG I





1º Manter a hierarquia da paisagem urbana, implantando o projeto sem competir com a Igreja Matriz, utilizando a nave da Igreja como limitação vertical do projeto.

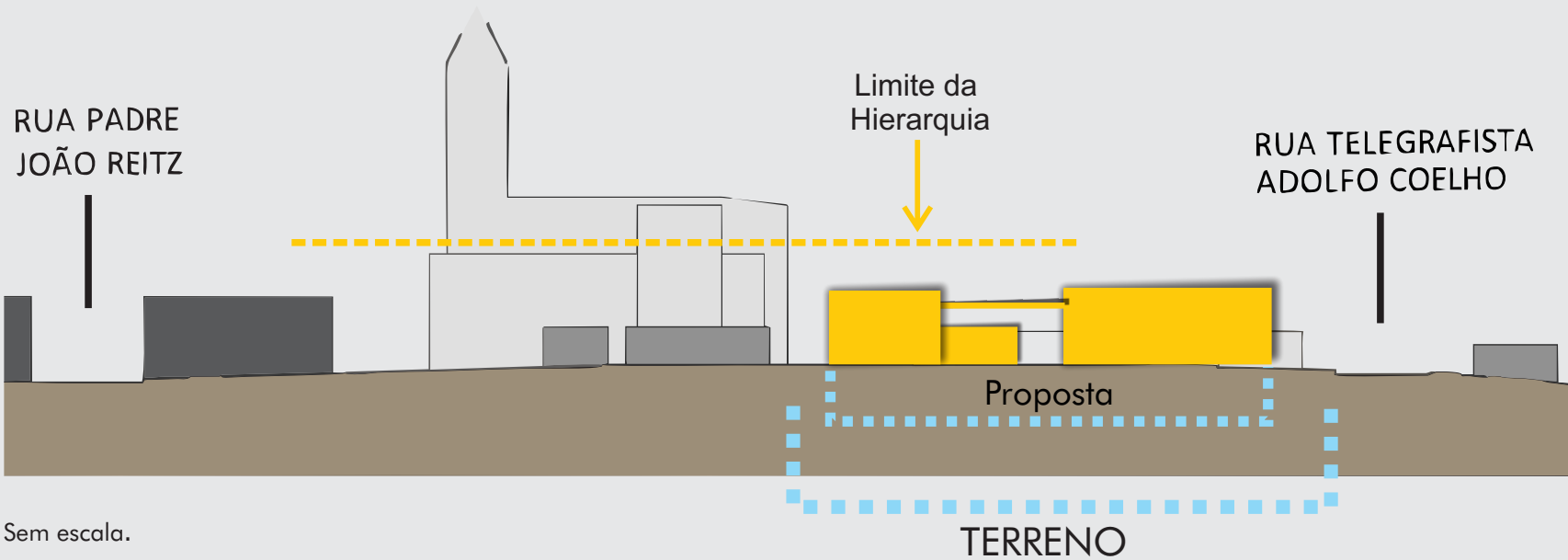


Fig.20 Esquema diretriz 01.
Fonte: Autoria própria, 2018.

2º Fragmentar o programa de necessidade em 3 Blocos Principais

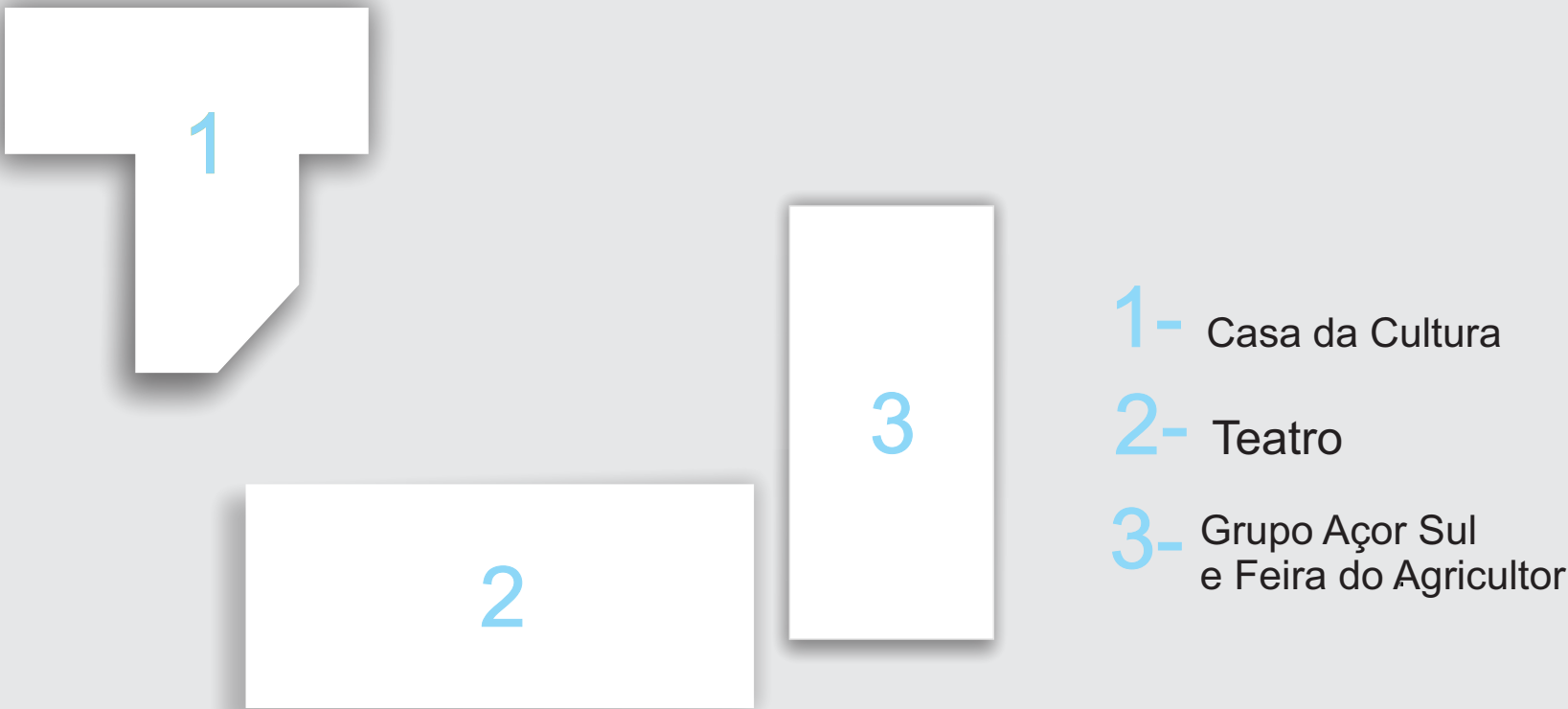
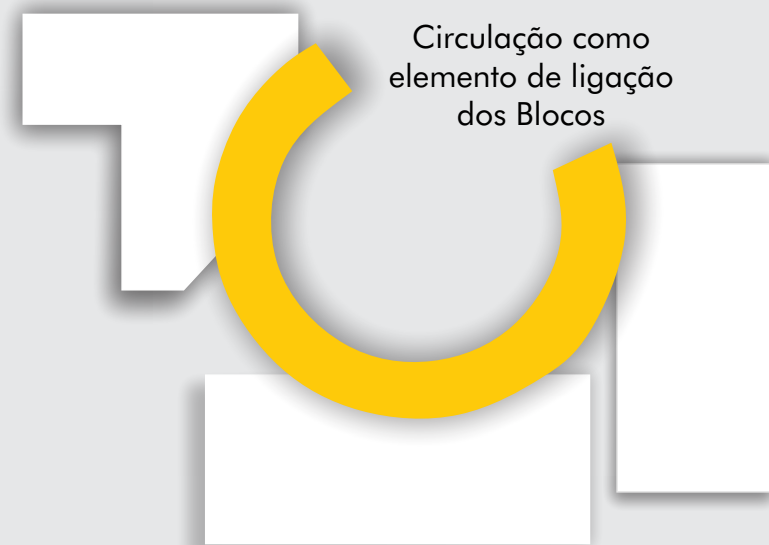


Fig.21 Esquema diretriz 02.
Fonte: Autoria própria, 2018.



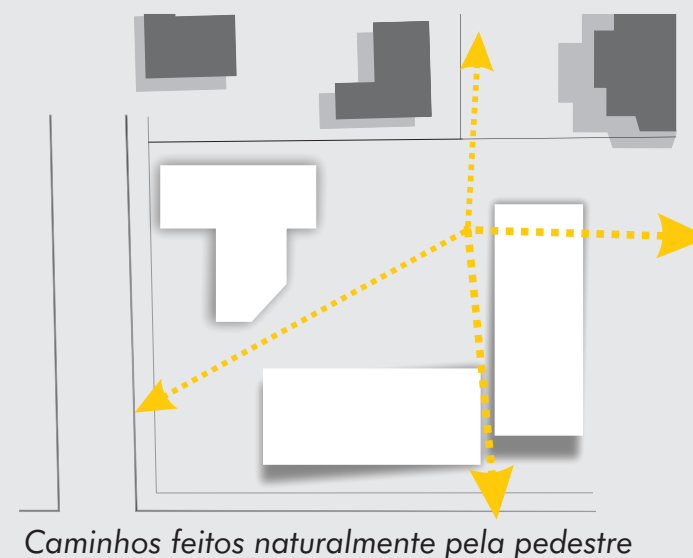
3º Utilizar a circulação como elemento de ligação entre os blocos.



Sem escala.

Fig.23 Esquema diretriz 03.
Fonte: Autoria própria, 2018.

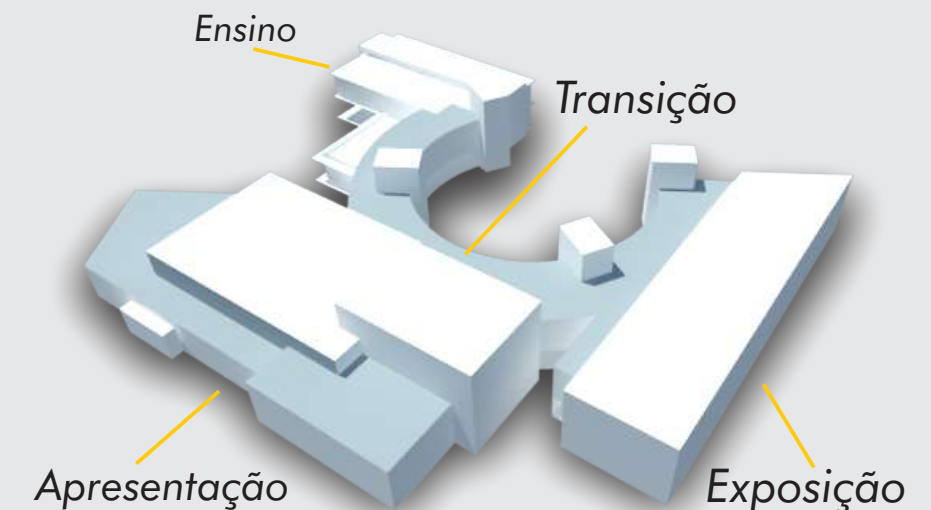
5º Manter a permeabilidade existente no terreno, mantendo os caminhos feitos naturalmente pelos usuários.



Sem escala.

Fig.25 Esquema diretriz 05.
Fonte: Autoria própria, 2018.

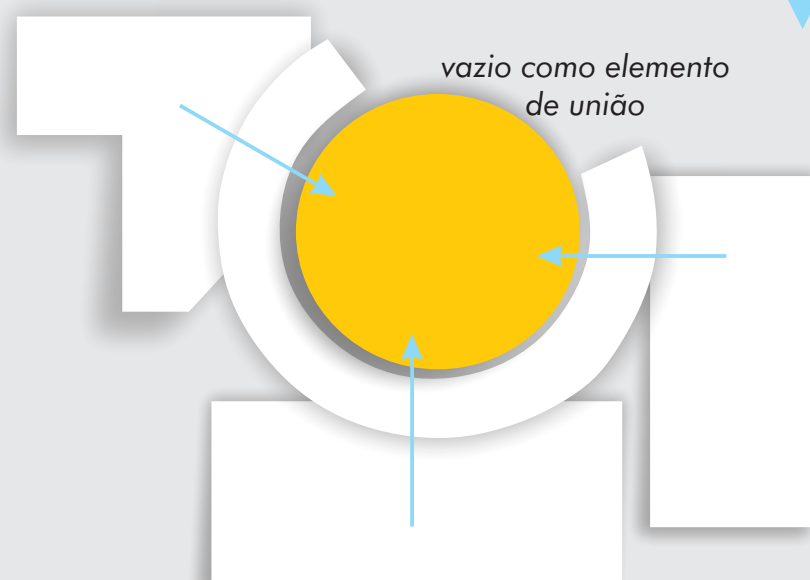
6º Diferenciar por meio da arquitetura as funções de ensino, apresentação e exposição, bem como os elementos de transição do projeto.



Sem escala.

Fig.26 Esquema diretriz 06.
Fonte: Autoria própria, 2018.

4º Utilizar o vazio como elemento de união, compondo do espaço e sendo uma alusão ao círculo, elemento importante para a dança açoriana.



Sem

Fig.24 Esquema diretriz 04.
Fonte: Autoria própria, 2018.

7º Respeitar o entorno existente criando um eixo visual perpendicular entre a via arterial e a igreja levando em consideração a vegetação existente.

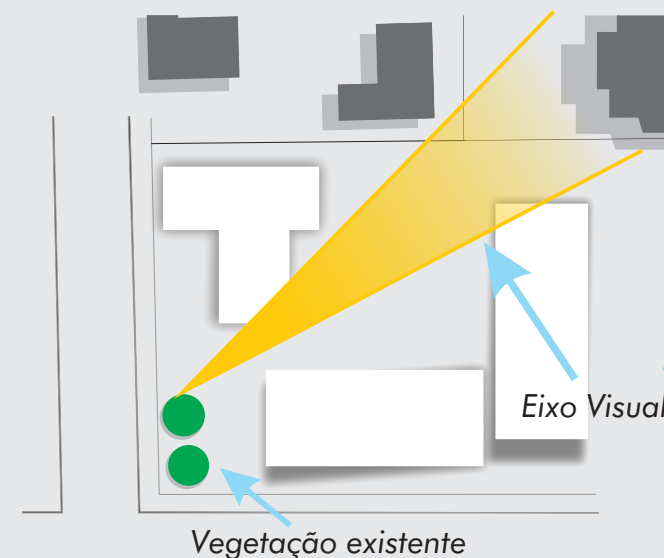


Fig.27 Esquema diretriz 07.
Fonte: Autoria própria, 2018.



Fig.28 eixo visual proposto.
Fonte: Autoria própria, 2018.



01

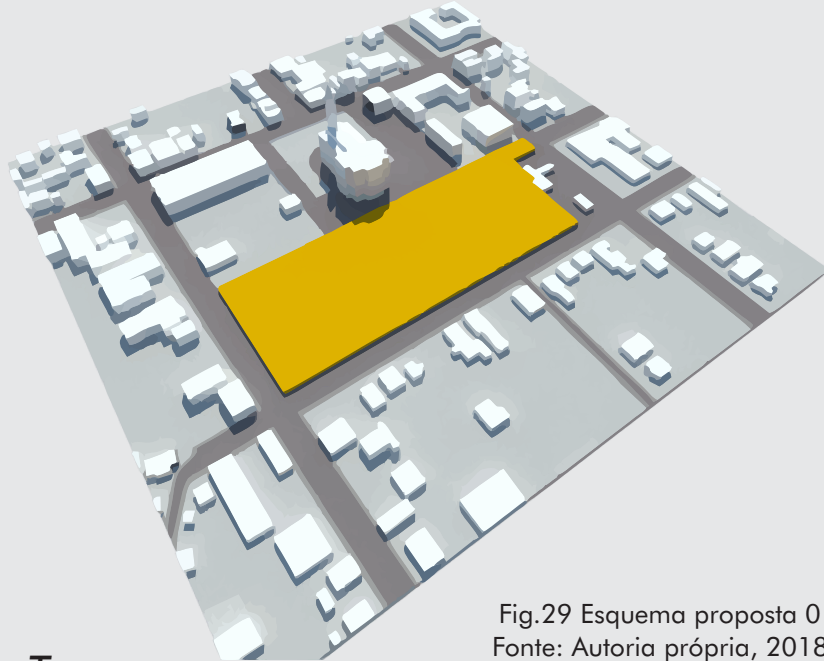


Fig.29 Esquema proposta 01
Fonte: Autoria própria, 2018.

Terreno

O Terreno apresenta uma área de 141177,25m².

02

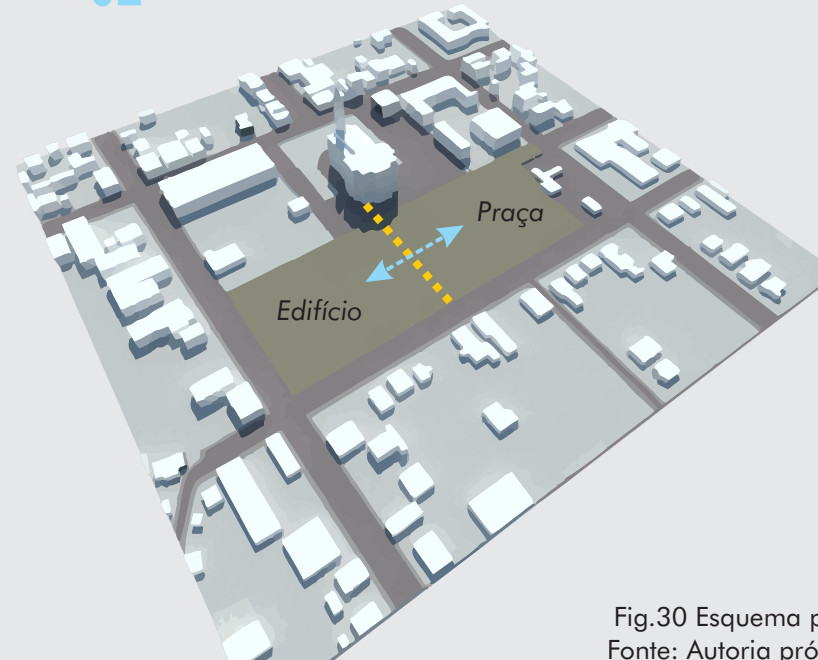


Fig.30 Esquema proposta 02
Fonte: Autoria própria, 2018.

Divisão do terreno

Dividir o terreno em 2 traçando uma linha a partir da igreja matriz, dividindo o edifício e a praça.

03

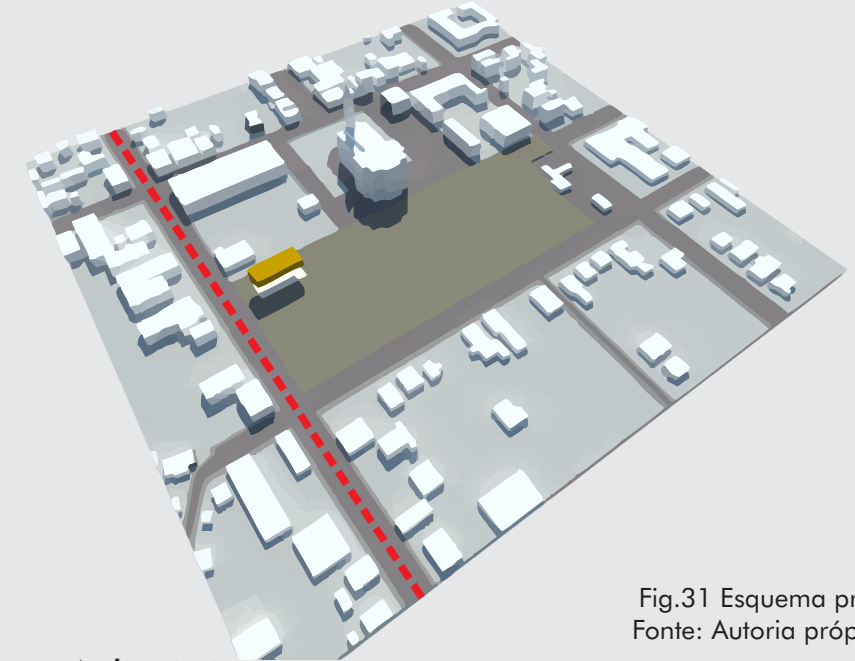


Fig.31 Esquema proposta 03
Fonte: Autoria própria, 2018.

Adiministração

Locar o setor administrativo face a rua arterial que apresenta o maior fluxo de pessoas.

04

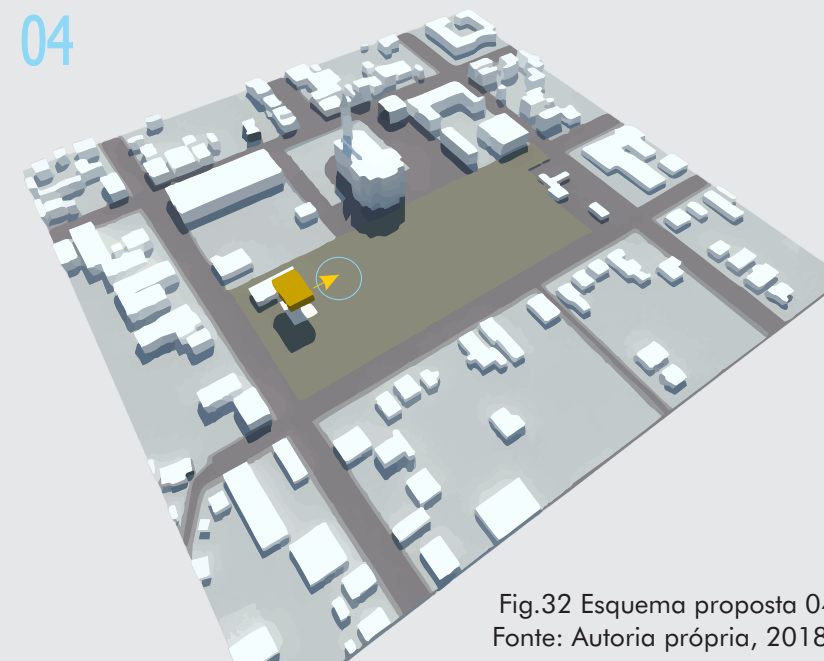


Fig.32 Esquema proposta 04
Fonte: Autoria própria, 2018.

Salas de aula (Musica, Dança e canto)

Locar o setor as salas de Musica Dança e canto de maneira a ter relação com o praça de apresentação ao ar livre.

05

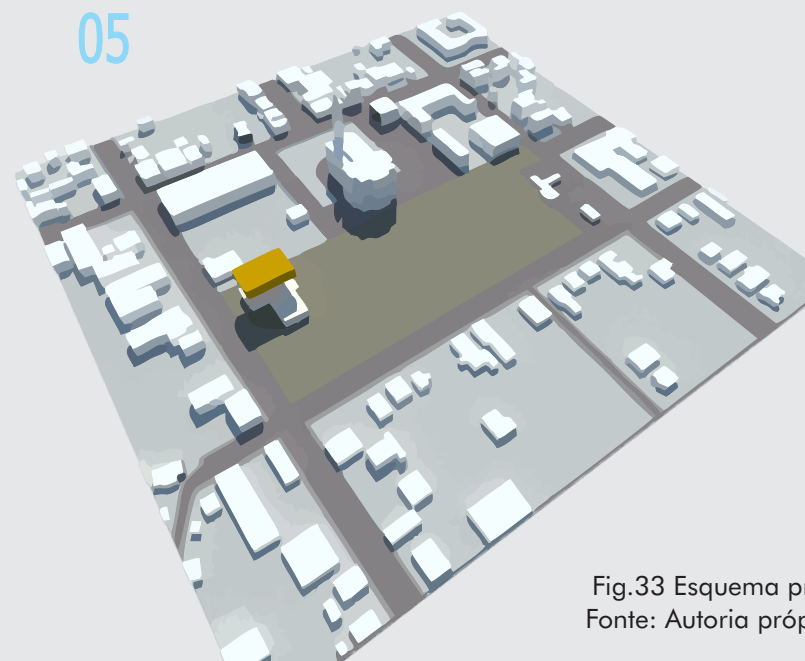


Fig.33 Esquema proposta 05
Fonte: Autoria própria, 2018.

Salas de aula (Arte, artesanato, Informatica)

Locar as demais salas a cima das salas com musica de madeira a evitar o contato direto com a poluição sonora gerada pelas mesma. Além disso utilizar cobertura verde para absolver parte dessa Dissonância.

06

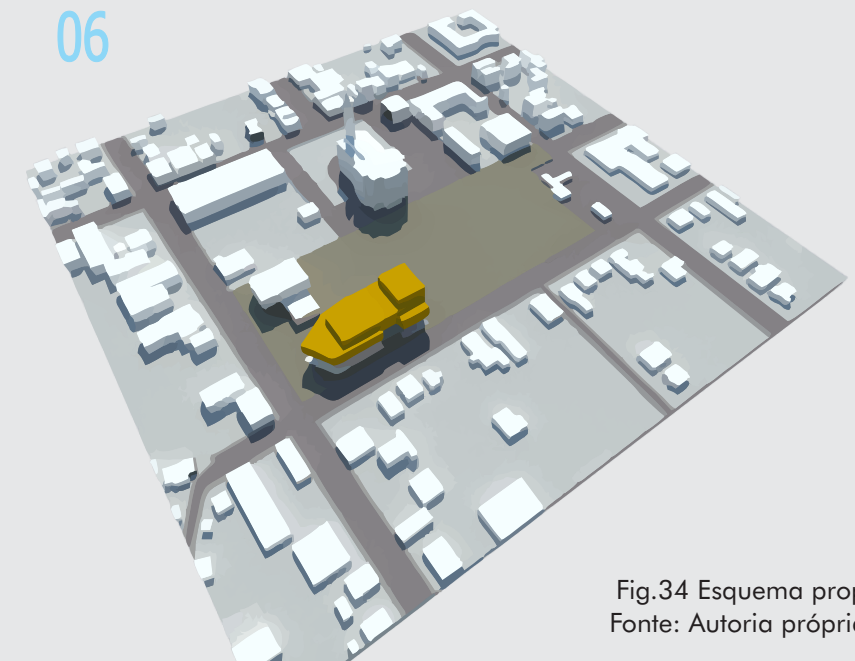


Fig.34 Esquema proposta 06
Fonte: Autoria própria, 2018.

Teatro

Locar de maneira a entrada principal estar disposta no eixo proposto e rua mais movimentada e a carga e descarga estejam em uma rua com menor movimento.

07

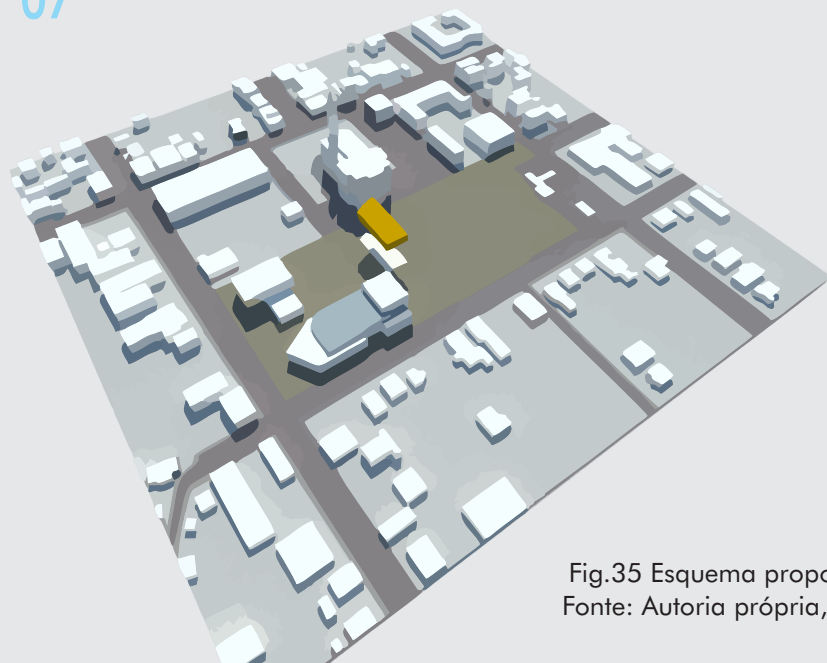


Fig.35 Esquema proposta 07
Fonte: Autoria própria, 2018.

Feira municipal do agricultor rural

Locar a feira de maneira centralizada no terreno, possibilitado a integração do usuário com o resto do conjunto.

08

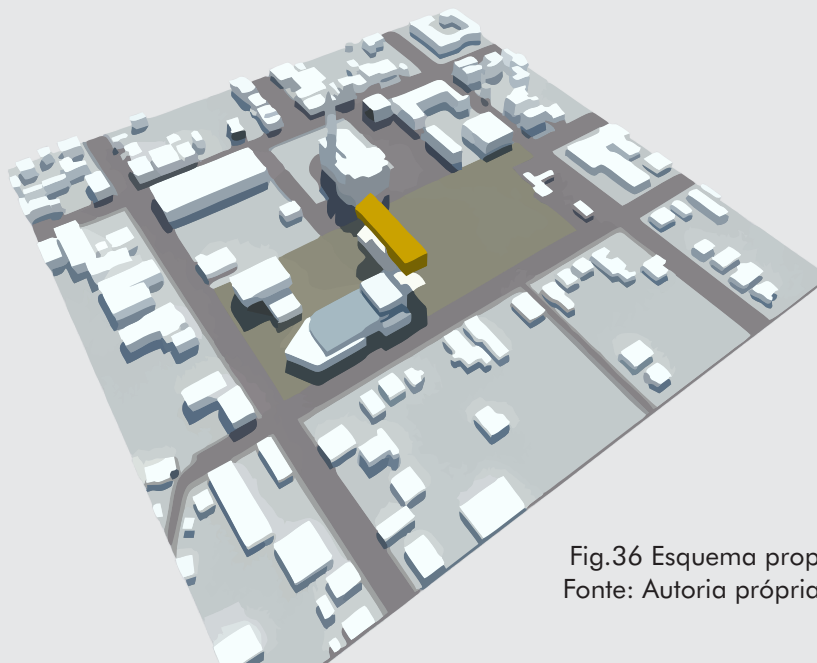


Fig.36 Esquema proposta 08
Fonte: Autoria própria, 2018.

Grupo açor sul e galeria de exposição

Locar o grupo açor sul e a galeria de modo que se entregue ao conjunto e telhão relação com as praça.

09

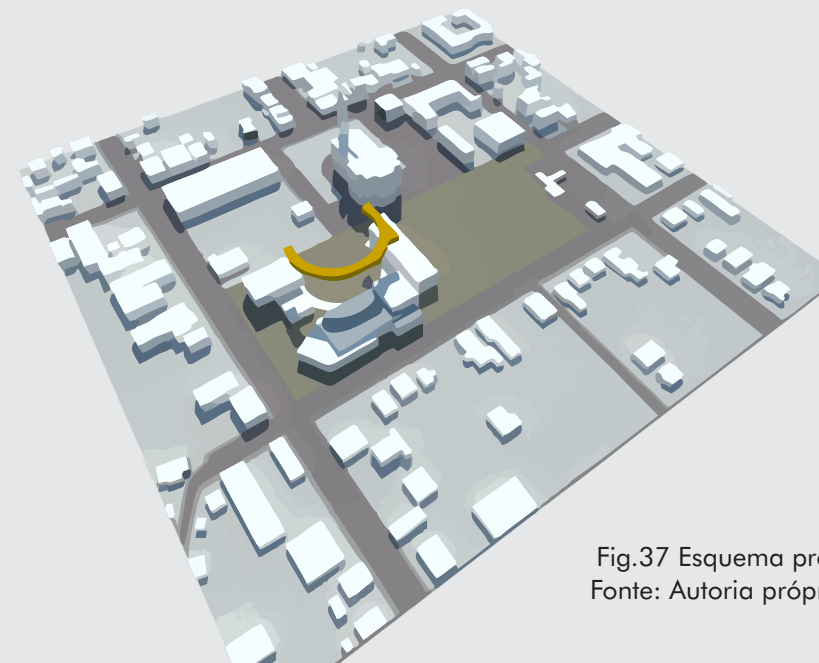


Fig.37 Esquema proposta 09
Fonte: Autoria própria, 2018.

Circulação Principal

Locar a circulação de modo que crie uma ligação os 3 blocos principais do projeto.

10

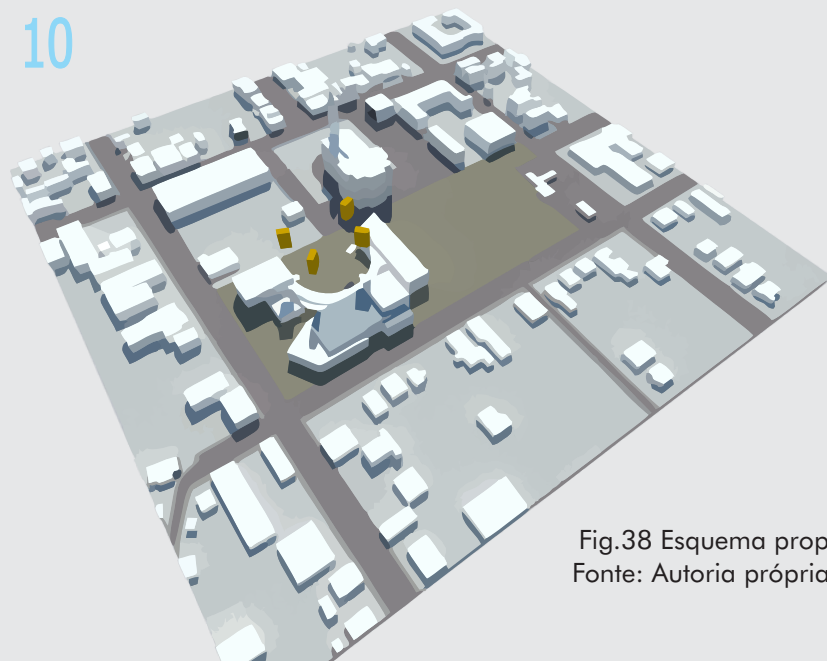


Fig.38 Esquema proposta 10
Fonte: Autoria própria, 2018.

Circulação Vertical (blocos das Escadas)

Distribuir a os blocos de escadas de maneira igualitária na circulação de modo a utilizado como elementos estruturais .

11

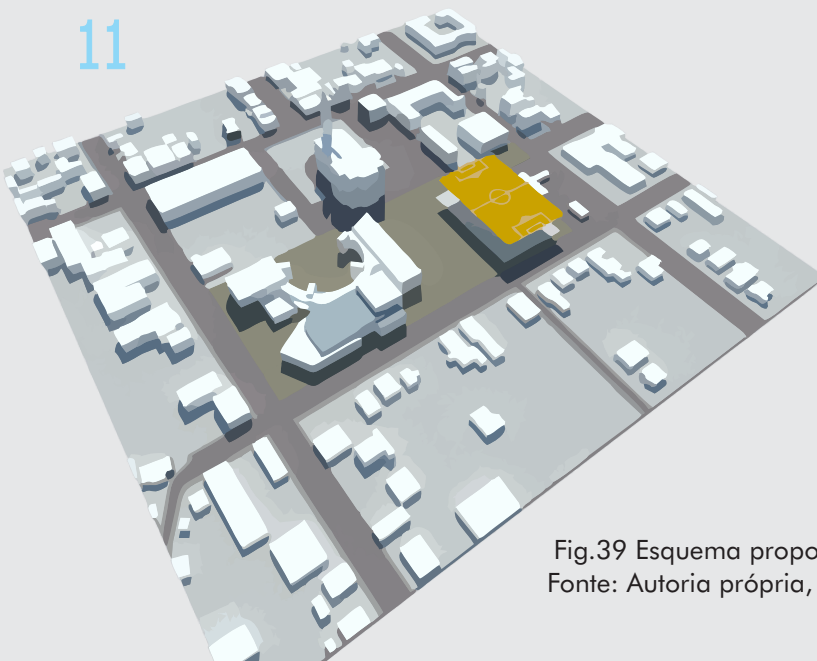


Fig.39 Esquema proposta 11
Fonte: Autoria própria, 2018.

Campo de Futebol de 6

qualificar o campo de futebol existente no terreno e rotacionalo de lugar.

12

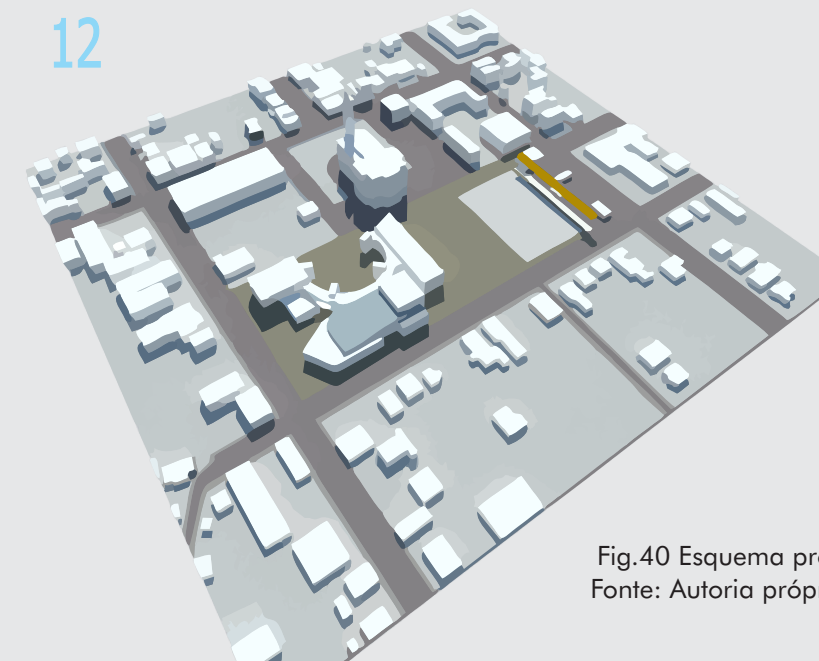


Fig.40 Esquema proposta 12
Fonte: Autoria própria, 2018.

Arquibancada

Locar a arquibancada de maneira a qualificar o espaço e melhorar a vivência do usuário.





13

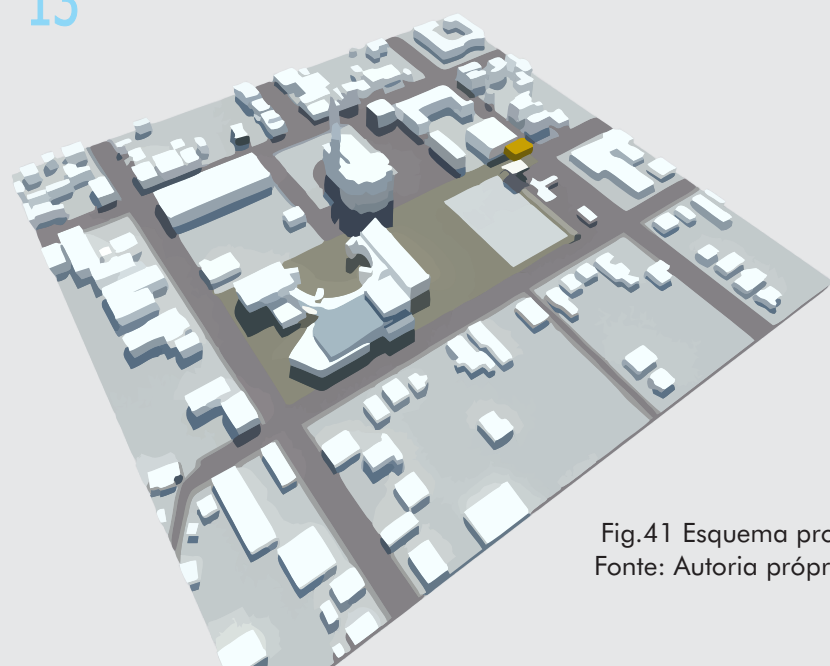


Fig.41 Esquema proposta 13
Fonte: Autoria própria, 2018.

Vestiário

Qualificar o espaço locando um vestiaria (Banheiro, chuveiro e ponto de água e energia) de maneira a melhorar a infra-estrutura do ambiente.

14

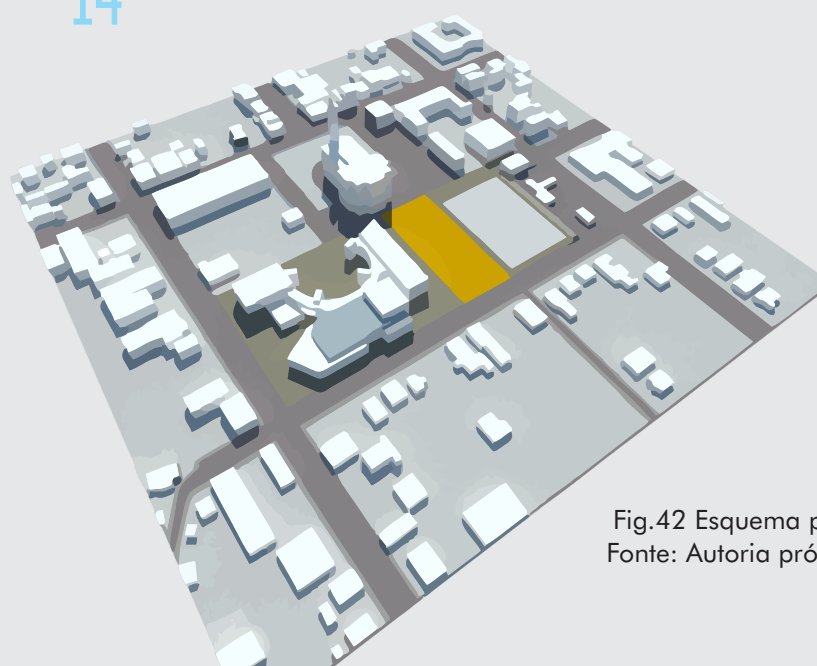


Fig.42 Esquema proposta 14
Fonte: Autoria própria, 2018.

Praça para e eventos temporários

Utilizar o espaço descampado como elemento mutável, proporcionando o usuário decidir como usar esse local. Além disso utilizar para eventos temporários ou ampliação do estacionamento em dia de eventos no teatro,

15

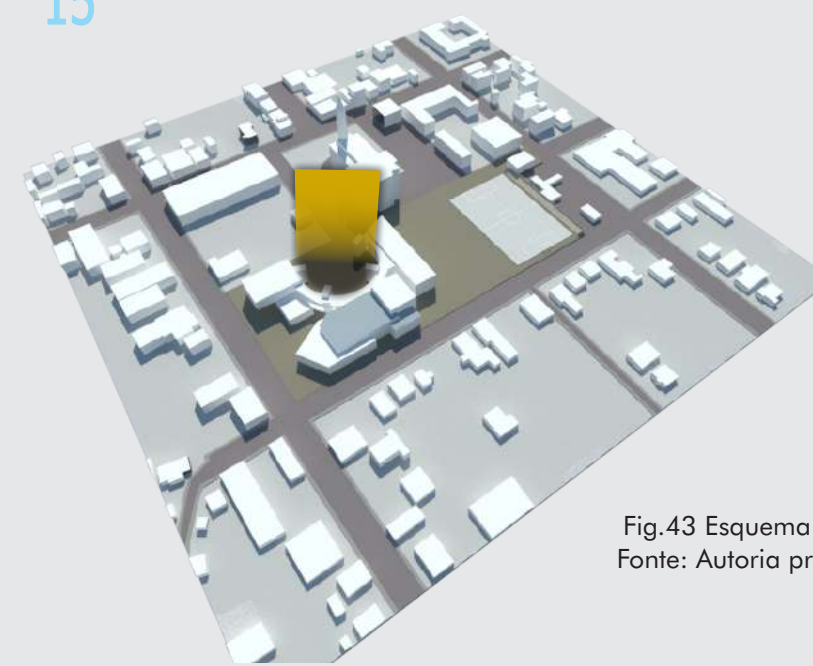


Fig.43 Esquema proposta 14
Fonte: Autoria própria, 2018.

Praça seca de apresentação

Utilizar o espaço como elemento de união. Destinado a apresentação ao ar livre.

16



Proposta Volumétrica

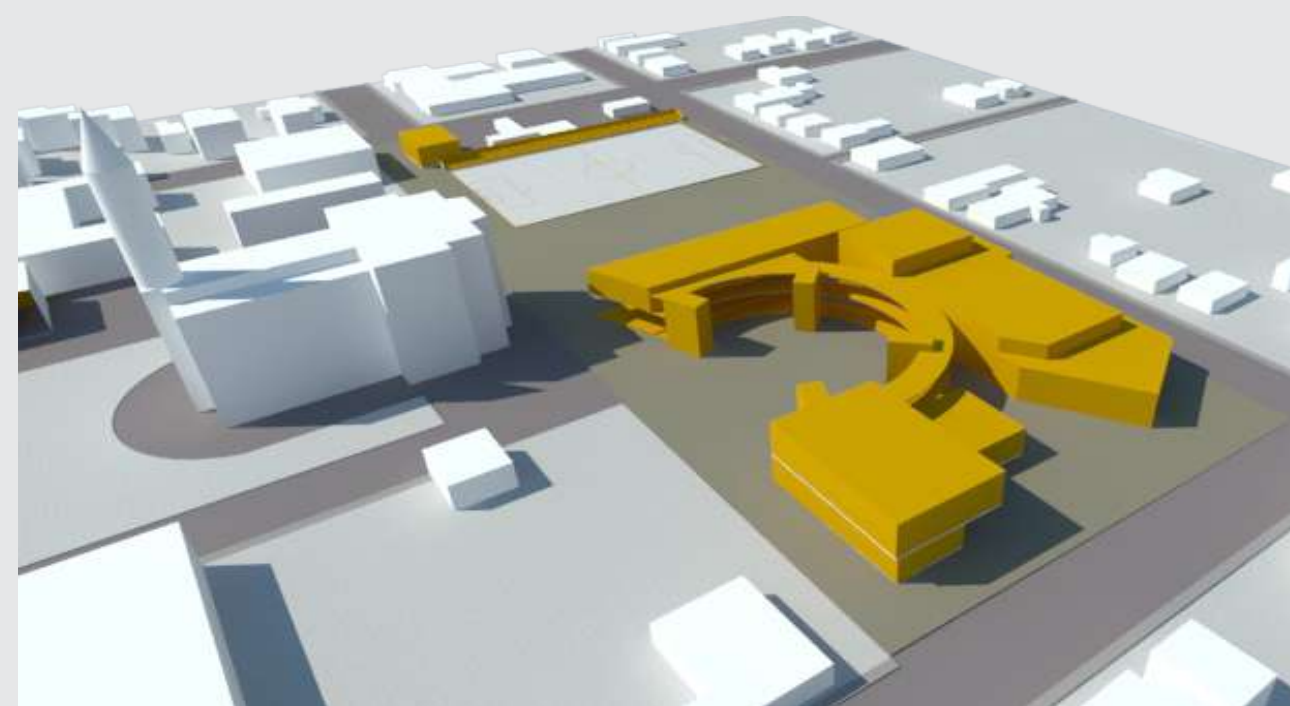
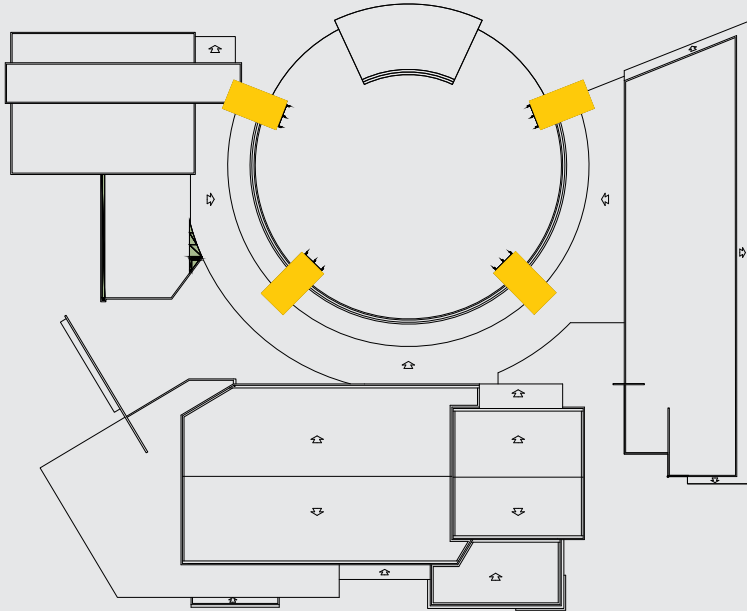


Fig.44 e 45 proposta volumétrica
Fonte: Autoria própria, 2018.

DIMENSIONAMENTO DO RESERVATÓRIO DE ÁGUA



Dispor o reservatório dividindo em 4, locado 1 em cada caixa de escada. Cada reservatório medira 3,15x2,8x1 m, com capacidade de 8820 L cada.

Capacidade Máxima do reservatório: 35280 L

Fig.47 Esquema localização do reservatório
Fonte: Autoria própria, 2018.

RESERVATÓRIO DE ÁGUA DA CHUVA

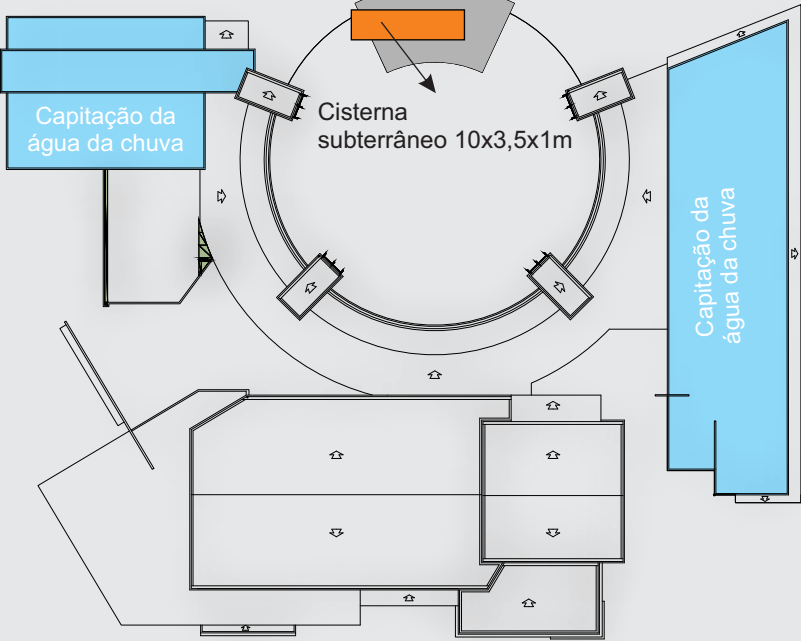
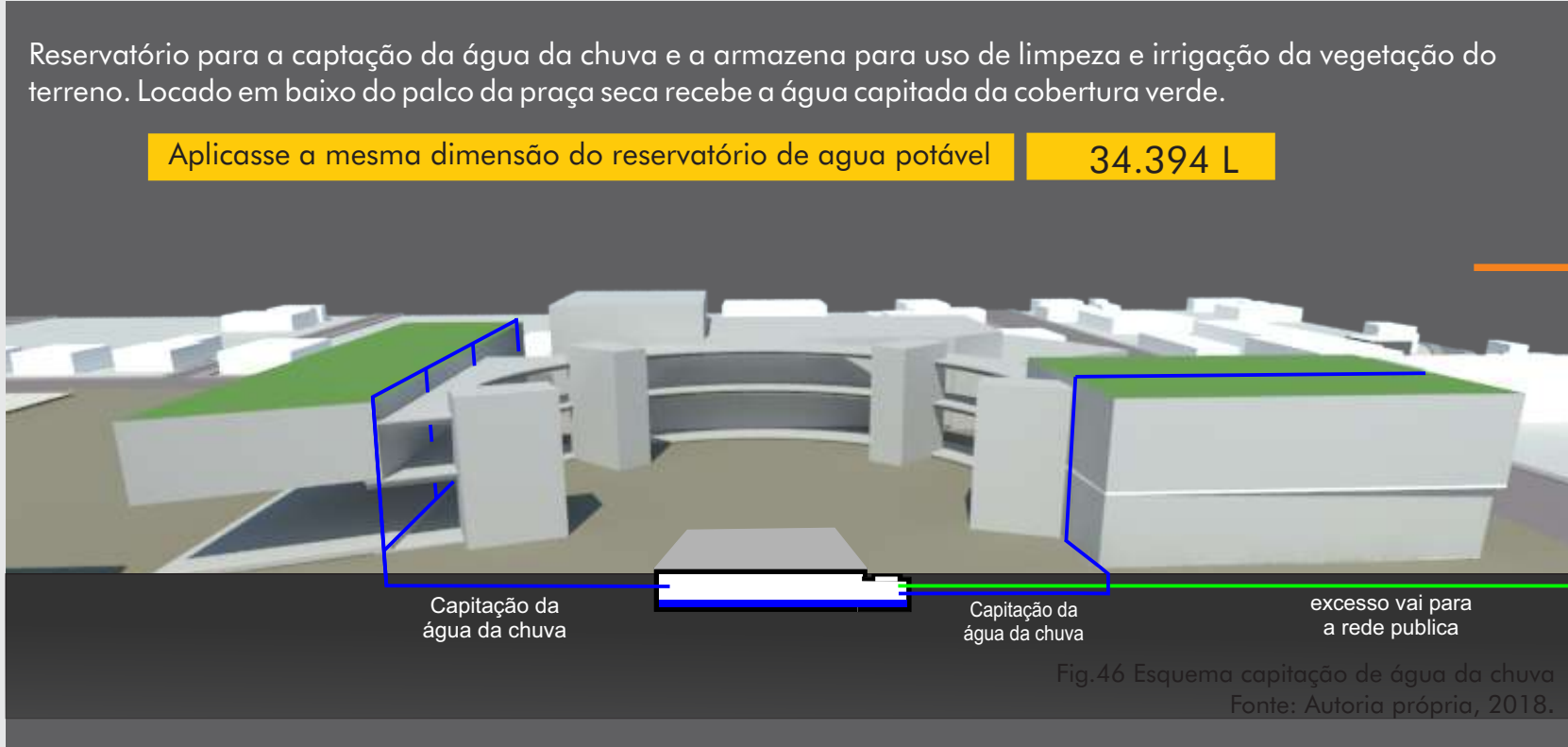


Fig.48 Esquema localização da cisterna
Fonte: Autoria própria, 2018.

Capacidade Máxima do reservatório: 35000 L

MATERIALIDADE

A escolha da materialidade deve-se a uma relação direta com a arquitetura açoriana popular contemporânea, onde utiliza-se do branco para compor a maior parte do edáficos e das cores e revestimentos como marcação de detalhes e elementos distintos do edifício. Desse modo propõe-se para o projeto a utilização de branco no corpo geral do edifício e utilização das cores amarelo e azul para marcação de elementos da fachada.

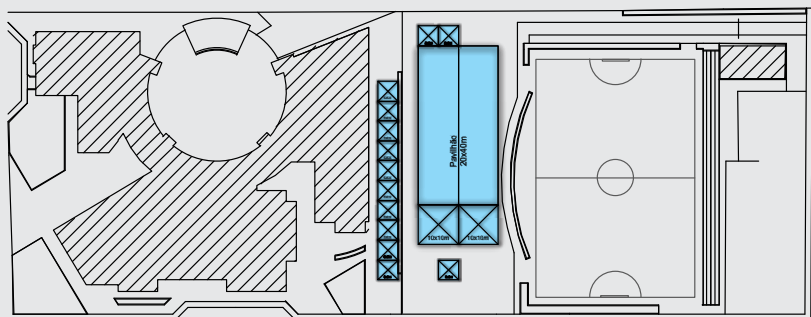


Fig.50 Ilhas dos açores
Fonte: google maps, 2018.

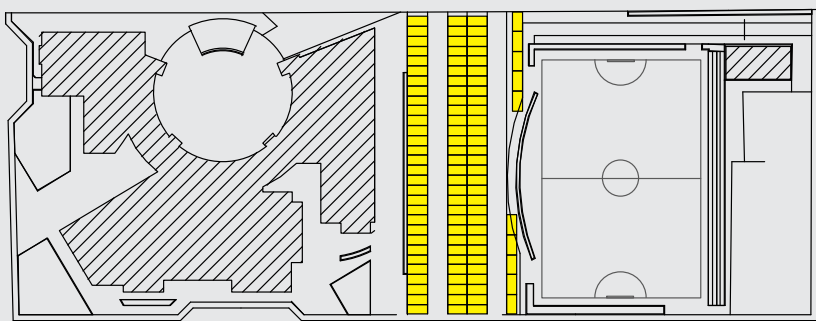
PROPOSTA DE USO DA PRAÇA DE EVENTOS



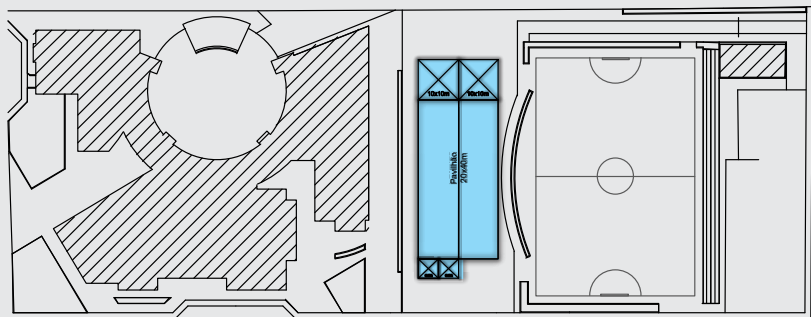
Propõe três maneiras diferentes de uso da praça a primeira é deixar o usuário decidir o uso dependendo de sua ação, a segunda é utilizá-la como uma extensão da feira propondo a ampliação da mesma para dias especiais, ou funcionando de maneira autônoma dependendo do evento e terceira é utilizar o espaço como estacionamento para dias de apresentação no teatro.



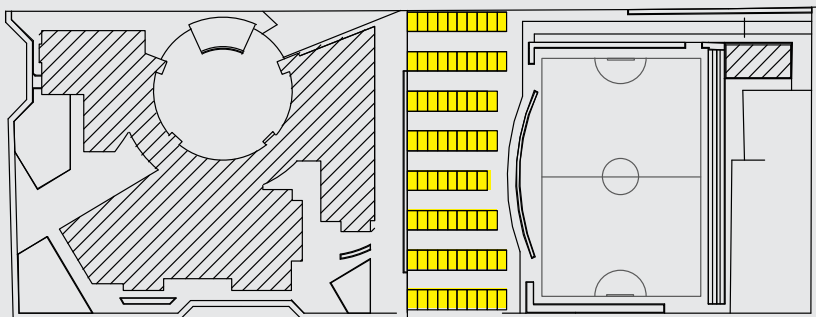
praça como extensão da feira



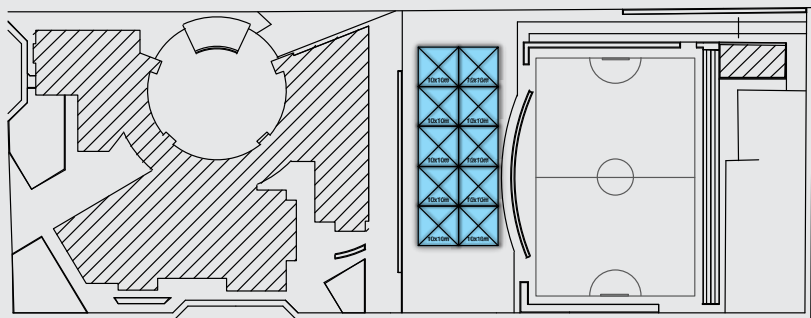
estacionamento para 100 vagas



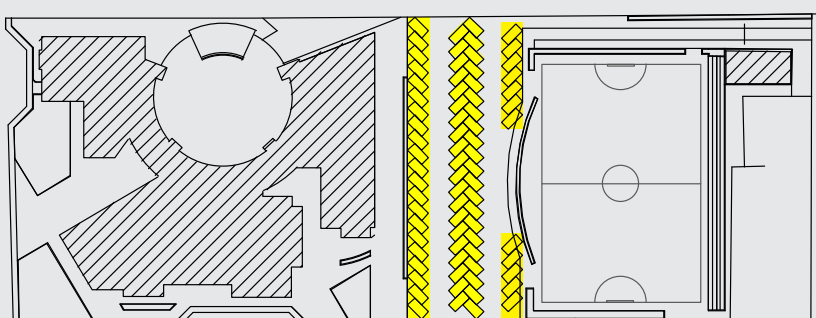
praça independente da feira



estacionamento para 75 vagas



praça independente da feira



estacionamento para 78 vagas

Fig.51 esquema de uso da praça
Fonte: Autoria Própria, 2018.

QUADRO DE ÁREAS

TÉRREO		
AMBIENTE	ÁREA (M²)	
ADIMINSTRATIVO	208,72m²	
SALAS DE AULA	274,91m²	
CIRCULAÇÃO VERTICAL	90,74m²	
CIRCULAÇÃO HORIZOMTAL	614,22m²	
FOYER	293,26m²	
PLATEIA	551,11m²	
PALCO CENICO	374,13m²	
FEIRA DO AGRICULTOR RURAL	517,93m²	
LANCHONETE	115,48m²	
VESTIARIO	119,99m²	
TOTAL	3360,49m²	

PRIMEIRO PAVIMENTO		
AMBIENTE	ÁREA (M²)	
SALAS DE AULA TÉRRO	307,04m²	
CIRCULAÇÃO HORIZOMTAL	441,2m²	
CAMARIMS	101,89m²	
GRUPO AÇOR SUL	251,64m²	
GALERIA	398,55m²	
TOTAL	1500,32m²	

SUBSOLO		
AMBIENTE	ÁREA (M²)	
FOSSO DA ORQUESTRA	107,53	
DEPÓSITO	178,08	
TOTAL	285,61	

TOTAL		
TÉRREO	3360,49m²	
PRIMEIRO PAVIMENTO	1500,32m²	
SUBSOLO	285,61 m²	
TOTAL	5146,42 m²	

INDICIES URBANÍSTICO		
INDICE	EXIGIDOS	UTLIZADOS
TO	50 %	24,27%
CA	2	0.2
TI	25%	75,73 %

ESTRUTURA

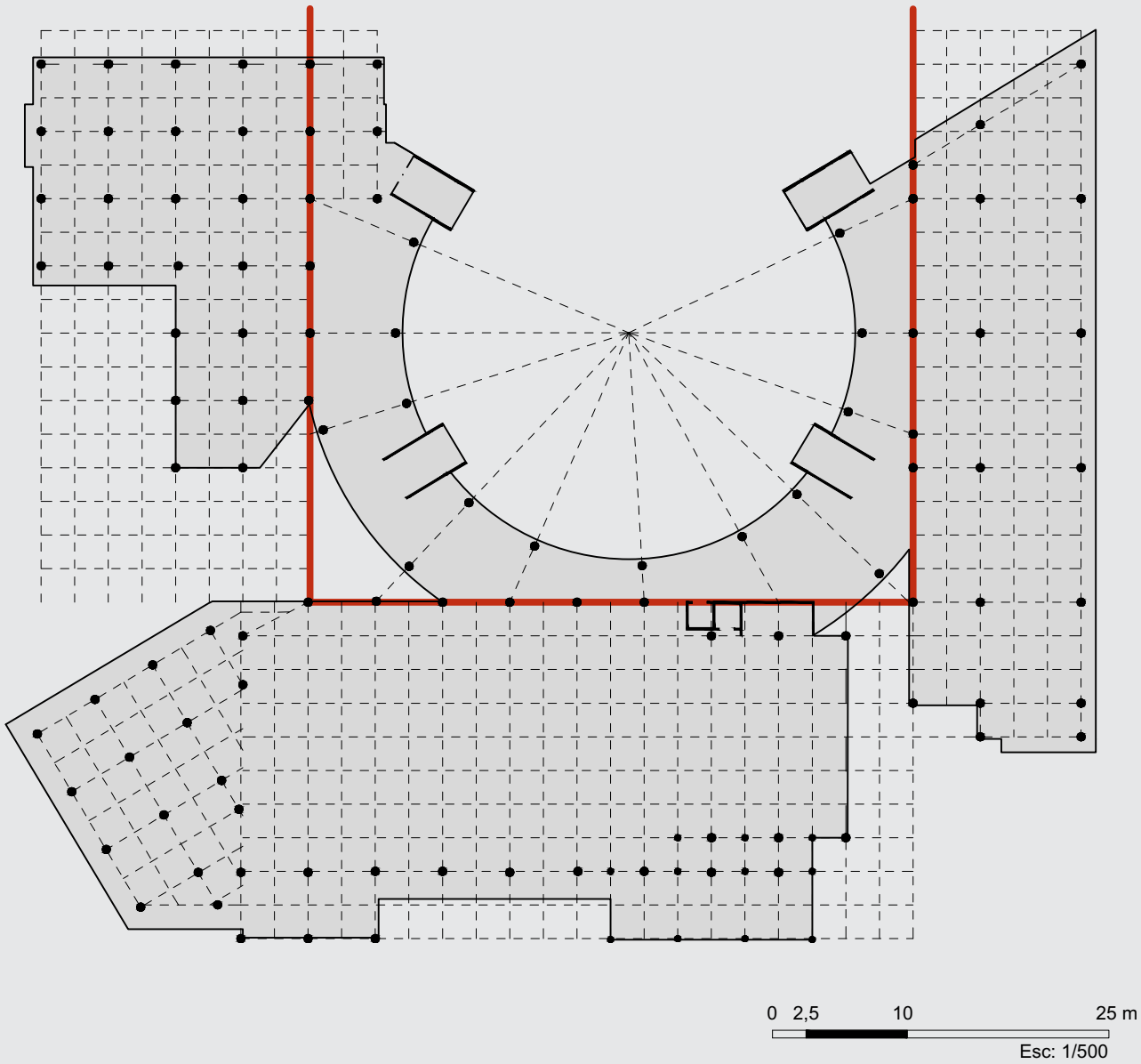


Fig.52 Esquema estrutura
Fonte: Autoria Própria, 2018.

A malha estrutural foi pensada de forma a se estruturar em uma grelha modular de 2,5 x 2,5 m, dessa forma foi possível estabelecer vãos modulares de 2,5x 5m, 5x5m, 10 x 7,5m e 5x20 m, possibilitando maior mobilidade para projetar os ambientes.

O sistema estrutural utilizado foi o de concerto armado com pilares e vigas de concreto com armadura de aço e bloco cerâmico como vedação.

PERSPECTIVAS



Fig.53 Entrada Principal
Fonte: Autoria Própria, 2018.



Fig.54 Eixo visual
Fonte: Autoria Própria, 2018.



Fig.55 Casa da cultura
Fonte: Autoria Própria, 2018.



Fig.56 Praça seca, apresentação ao ar livre
Fonte: Autoria Própria, 2018.

PERSPECTIVAS



PERSPECTIVAS

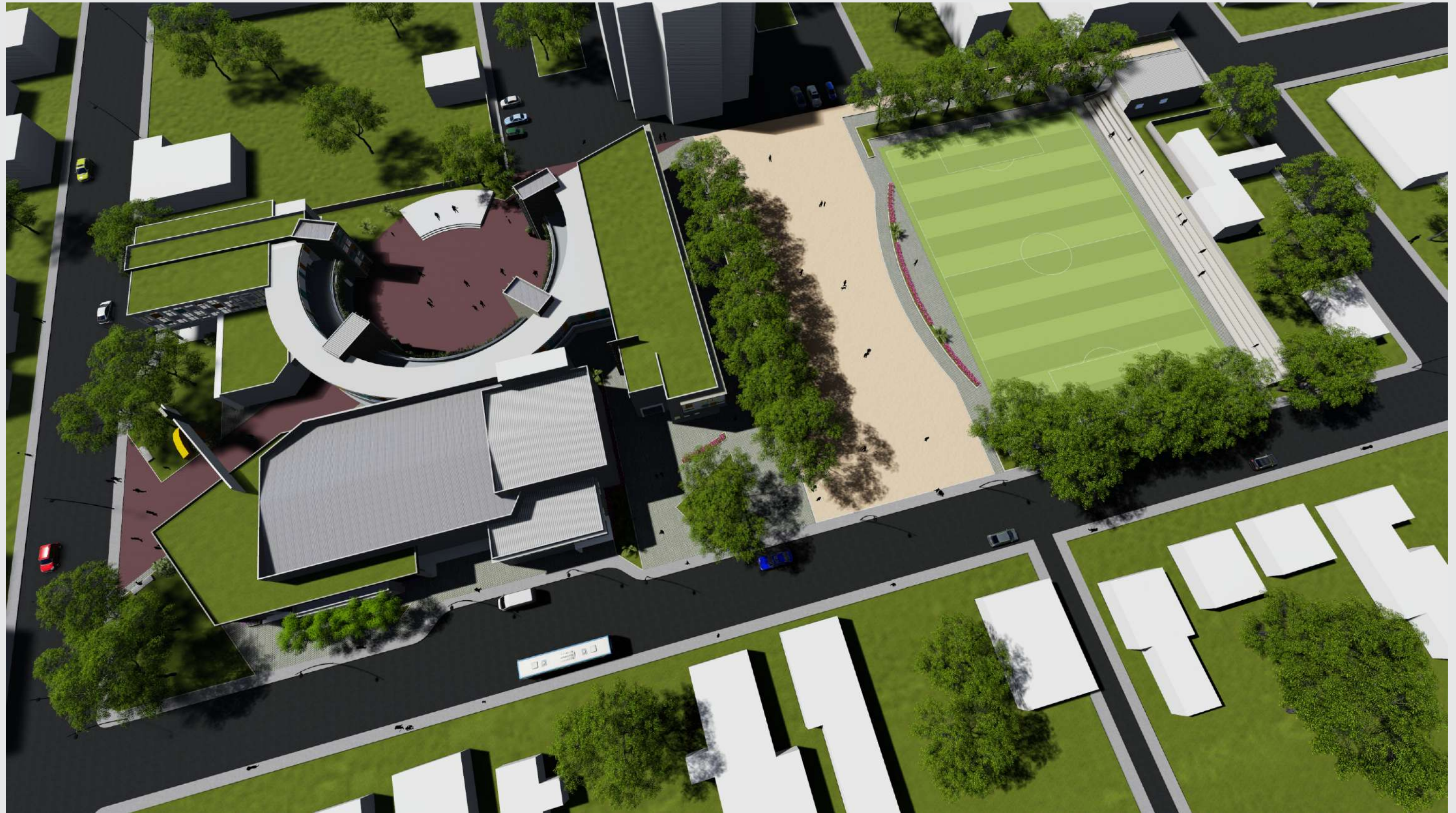


Fig61 vista aérea do projeto
Fonte: Autoria Própria, 2018.